

Arquidiocese de São Paulo

Região Episcopal Ipiranga

**CURSO DE  
FORMAÇÃO À DISTÂNCIA**

*Bíblia: Caminho de Encontro com Deus*

Unidade 3 — Para Conhecer o Pentateuco

Caderno de estudos preparado pela  
Equipe do Curso de Formação à Distância  
da Região Episcopal Ipiranga  
Pode-se usar no todo ou em partes, desde que citada a fonte  
São Paulo 2011

# INTRODUÇÃO

## ***Bíblia: Caminho de encontro com Deus***

O título de nosso curso é “Bíblia: Caminho de encontro com Deus”. Algumas pessoas já perguntaram o porquê deste nome. De fato poderiam ser tantos outros nomes. Mas este foi o escolhido. Mais do que escolhido, este nome é o projeto deste curso, é a argumentação principal ou o pano de fundo do que se deseja apresentar. Tentemos entender, então, este título.

**Bíblia** — Começemos pela ideia de Bíblia. Ela não é simplesmente um livro. Nem é um conjunto de livros... Bíblia, para nós, tem dois sentidos fundamentais. Primeiro, ela é um lugar seguro onde se encontra a Palavra de Deus. Aceitamos isto com docilidade, acreditando que estamos seguindo a vontade de Deus ao buscar compreender a Bíblia. Em segundo lugar, ela é o testemunho de um povo, de mais do que um povo! De pessoas, unidas entre si e até desconhecidas entre si, mas que tinham o desejo de seguir ao Senhor. Bíblia é Sagrada Escritura quando dela nos aproximamos com fé e reverência. E é também história, narração, poesia, tristeza, alegria, etc. Quando nos colocamos como leitores e estudiosos da Bíblia nós vamos encontrando tudo isto e nos encantando.

**Encontro** — Aqui está uma palavra bonita, que diz e propõe muito. Um encontro pode ser inexpressivo ou absolutamente transformador. O que falamos aqui é de algo que marca a vida da pessoa que o vivencia. Encontro é estar frente a frente, poder olhar nos olhos, de alguma forma, sentir alguém. Nem todos os encontros são agradáveis: alguns, nós sabemos, são indesejáveis, difíceis. Alguns são adiados por anos... Outros são desejados por muito, muito tempo. As pessoas desejam encontrar-se, fazer amizades, crescer nisto tudo. Mas nem sempre estão preparadas para certos encontros. São imaturas, exigentes, displicentes, etc. O encontro com Deus é talvez o mais importante. Pensando bem, se temos fé, é normal esperar que depois de tudo o que vivemos aqui iremos nos encontrar com Ele. Mas, este encontro final está fora de nosso tempo, de nossa história. É para o início de outra vida. Ainda não temos acesso a ela, não a conhecemos. O encontro que devemos ter

já com Deus é para esta vida. Isto se dá por meio de mediações\*: pessoas, fatos, objetos. A Bíblia é um objeto, um texto que forma um livro. Ela é uma mediação, um meio de chegar até Deus.

**Deus** — As pessoas têm ideias diferentes de Deus. Por isso podemos dizer que “Deus não é o mesmo para todos!” Claro, se cada um tem uma maneira de imaginar a Deus, Ele será diferente de um para outro. Isto não ajuda em nada a nossa vida ou a nossa maneira de entender tudo isto. Quando falamos de Deus estamos nos referindo ao Deus que a Bíblia apresenta. Não é o Deus que se comenta nas novelas de televisão; não é Deus que se ouve em muitas canções; não é o Deus da astrologia, na numerologia, dos rituais mágicos; não é o Deus que se celebra na Liturgia da Igreja Católica e em muitas outras Igrejas e grupos religiosos. O Deus ao qual o título faz referência é aquele que se deu a conhecer aos Patriarcas, que Moisés seguiu, que os Profetas anunciaram e que Jesus chamou de Pai.

**Caminho** — Talvez a palavra mais importante deste título não seja nem “Bíblia” nem “Deus”, embora elas sejam realmente muito importantes. A palavra fundamental aqui é o substantivo “Caminho”. Sua escolha foi de propósito. Esta palavra tem pelo menos dois sentidos em nosso texto. Primeiro, “caminho” é um dos possíveis sentidos para o nome da primeira parte da Bíblia hebraica. Já sabemos que ela pode se chamar de “Pentateuco” ou “Torah”. O termo “Torah” pode ser traduzido de muitos modos. O que mais vemos é “Lei”. Mas outro modo de traduzir esta palavra, por antonomásia\*, é “caminho”. Se Torah tem o sentido de ensino ou ensinamento, pode-se pensar que aquele que ensina propõe um caminho de descoberta, traçado pela aprendizagem. Então “Caminho” é um modo possível de traduzir a palavra Torah, a primeira parte da Bíblia dos Judeus. Nós chamamos esta parte de Pentateuco.

**Bíblia: Caminho de Encontro com Deus** — Este título afirma que o modo de estar perante Deus e conhece-lo é a Bíblia. Claro que não é o único! Deus vem ao nosso encontro por mil caminhos (dizia São José Marelló, repetindo outros tantos Santos e Santas). Mas para fazer um caminho é preciso estar de acordo com as realidades da estrada. Ninguém deve enfrentar uma estrada difícil com os pneus carecas; deve-se colocar combustível suficiente para a distância a ser percorrida; é preciso sair em tempo para chegar ao destino em tempo. E duran-

te o caminho existem placas indicativas, faixas diversas, cruzamentos, semáforos, etc. Isto é uma metáfora: o Caminho, o rumo, a direção, o meio de chegar até Deus e com Ele fazer um encontro acontece na Bíblia e com a Bíblia. A este respeito vamos terminar esta introdução com dois textos do Livro do Apocalipse.

**Revelação de Jesus Cristo** — Em Apocalipse 1,1 encontramos a seguinte ideia: *Revelação de Jesus Cristo!* O que está sendo “revelado” era antes “velado”. O que é algo “velado”? É algo escondido, parcial, ainda não conhecido, misterioso pois não compreendido. O que está velado não pode ser conhecido como deveria ser: é um segredo! Então é necessário “re-velar”, isto é tirar o véu, deixar à mostra o que antes era escondido. “Revelação de Jesus Cristo” é, então, aquilo que Jesus Cristo deu a conhecer, o que ele demonstrou com sua ação, sua Missão e sua Pessoa.

Toda a Bíblia é a “Revelação de Jesus Cristo”. Nós acreditamos que Ele fala por meio do testemunho escrito dos textos, produzidos em tempos e situações tão complexas quanto distantes de nós. Cabe a cada um de nós, em nosso tempo e na nossa sociedade, fazer o que antes outros fizeram no tempo que era deles: viver esta proposta, caminhar para encontrar Deus. E ninguém pode fazer este caminho por você senão você mesmo.

Quando dizemos que Jesus Cristo é a Revelação e que toda a Bíblia é a Revelação dele, então estamos incluindo todos os textos que lá se encontram. Antigo e Novo Testamento são a Revelação de Jesus.

E “Revelação de Jesus Cristo” pode ser também a revelação a respeito de Jesus Cristo. Não apenas a Revelação que Jesus Cristo faz, mas a Revelação que se faz a respeito de Jesus Cristo. Portanto conhecer a Bíblia, caminhar por ela é encontrar Jesus Cristo. Na realidade ele é a estrada pela qual pode-se caminhar para encontrar a Deus.

**Feliz o leitor e os ouvintes** — Em Apocalipse 1,3 podemos ler: *Feliz o leitor e os ouvintes...* Ler para que outros ouçam é uma prática muito comum. Antigamente devia ser ainda mais no passado, quando menos pessoas sabiam ler e quando os livros eram escassos. Um lê, outros, muitos outros, ouvem. É assim que ocorre na Liturgia da Igreja. No momento da Pala-

va, o leitor se coloca em pé, busca o Livro que se chama Lecionário\* e lê, proclama a leitura, que é Palavra de Deus. E muitos ouvem esta proclamação. A frase “Feliz o leitor e os ouvintes...” sugere uma assembleia litúrgica. Isto pode indicar que o modo mais adequado de ouvir e aprender a Palavra de Deus acontece na Liturgia, quando alguém preparado lê e muitos, atentos, ouvem a leitura, a proclamação. Depois da leitura alguém explica, com a competência que a formação lhe deu e a sensibilidade que o Espírito Santo lhe imprime.

Neste curso “Bíblia: Caminho de Encontro com Deus” nós vamos conhecer e nos encantar com a Revelação que Jesus Cristo faz, desde as primeiras páginas da Bíblia até o seu final. Aprenderemos sobre sua Pessoa e Missão, antecedidas por muitos personagens interessantes, diferentes uns dos outros, mas sempre desejosos ou conscientes que Deus é sempre melhor. Este é o Caminho para Deus. Feliz é quem lê a Palavra de Deus e quem a escuta. Feliz é também quem a põe em prática. E felizes somos os que a estudam com atenção e dedicação.

Bom estudo!

# PARA CONHECER MAIS E MELHOR A BÍBLIA

## DIFERENÇAS ENTRE AS EDIÇÕES DA BÍBLIA [1]

Este é um assunto que sempre chama a atenção dos leitores da Bíblia. Mesmo quem já a lê há muito tempo encontra dificuldades em compreender porquê existem tantas Bíblias diferentes. Na Unidade 2 já vimos que existem dois modos de numerar os Salmos. Estas duas numerações dos Salmos são uma notável diferença que existe entre Bíblias, especialmente entre as Bíblias usadas pela Igreja Católica e as Bíblias das Igrejas da Reforma ou Protestantes (também chamados de “Crentes” ou mesmo “Evangélicos”).

Tirando o caso da numeração dos Salmos, a maioria das diferenças está no **número de Livros**. Outra diferença está na **apresentação do texto**. Uma terceira diferença pode ser na **linguagem**. Vamos analisar um pouco estas três diferenças acrescentando uma quarta: as **diferenças** entre as Bíblias dos Judeus e as Bíblias da Igreja Católica.

Estas coisas não são as mais importantes, mas não deixam de ser necessárias para compreendermos a Palavra de Deus. Nesta Unidade veremos a 1ª e a 2ª diferenças. Na próxima Unidade veremos as outras duas.

### 1ª diferença Número de Livros da Bíblia

A primeira diferença é a quantia de Livros bíblicos. Nas Bíblias das Igrejas Protestantes há menos Livros que nas Bíblias na Igreja Católica. Os motivos para isso são históricos.

Quando Martim Lutero iniciou a Reforma Protestante\*, no ano 1517, muita coisa do Cristianismo no Ocidente\* mudou. Logo depois de iniciada a Reforma, Martim Lutero se propôs a traduzir a Bíblia. Ela existia apenas em Latim e outras línguas não muito conhecidas entre os povos europeus. Lutero come-

çou a tradução pelo Novo Testamento e terminou o trabalho em 1522. Logo depois reuniu um pequeno grupo de reformadores e propôs fazer com eles a tradução do Antigo Testamento. O resultado disto foi conhecido como “Bíblia de Lutero” foi publicada em 1534 em Alemão. É comum a afirmação que foi esta publicação que determinou a formação da língua Alemã em sua grande parte.

Na tradução no Novo Testamento não houve grandes problemas. Quando se tratou da tradução do Antigo Testamento, Lutero fez uma escolha que repercutiu em toda a Reforma Protestante e até hoje.

Ocorre que a Bíblia Judaica não apresentava alguns Livros que a Bíblia Cristã tinha. Esta tinha seguido em grande parte a tradução grega da Bíblia hebraica, tradução que era conhecida como “Septuaginta” (Veja a Unidade 1, nas páginas 16 a 18). Ela havia determinado a tradução em Latim, feita no século VI por São Jerônimo. Havia Livros que não estavam no texto hebraico. Lutero seguiu este critério: considerou que eram Palavra de Deus, isto é, “inspirados”\* os Livros que não estavam na Bíblia Hebraica ou dos Judeus. Consequentemente ficaram fora da publicação da Bíblia de Lutero estes Livros: Tobias, Judite, 1º Macabeus, 2º Macabeus, Baruc, Sabedoria e Eclesiástico ou Livro de Sirá. Também ficou fora da tradução de Lutero parte dos Livros de Ester e Daniel.

Esta tradução da Bíblia de Lutero inspirou muitas outras traduções e serviu para reforçar as diferenças entre as Igrejas que se formavam com a Reforma Protestante e a Igreja Católica.

Em 1545 começou o Concílio de Trento, convocado pelo Papa Paulo III. Este Concílio\* rejeitou as propostas da Reforma Protestante e iniciou um processo de reafirmação dos princípios católicos. Uma das coisas que o Concílio de Trento precisou fazer foi definir o Cânon\*, isto é, a relação dos Livros Bíblicos. Havia concordância quanto a isto antes da Reforma Protestante. Esta Reforma e a Bíblia de Lutero criaram dificuldades de interpretação e compreensão sobre a Bíblia.

O Concílio precisou definir de modo formal o que antes já era comumente aceito. Seguiu-se os critérios canônicos, isto é, relativos ao Cânon, da “Bíblia Vulgata”. Esta era a tradução e organização do texto bíblico feita por São Jerônimo, no século

VI. Chamava-se “Vulgata”, palavra que significa “relativo ao comum” ou “ao vulgar”, pois era escrita com o Latim chamado “comum” ou “vulgar”. Vulgar aqui não é um conceito negativo, mas significa de uso comum, difundido. O Concílio de Trento terminou em 1563.

### CONCÍLIO DE TRENTO E A BÍBLIA

Um erro grave que alguns difundem é que o Concílio de Trento teria introduzido Livros diferentes na Bíblia. Isto não corresponde à realidade histórica. O que o Concílio fez foi oficializar algo que antes não havia tido necessidade de ser oficializado: o número e a ordem dos Livros Bíblicos, isto é, o Cânon. Não havia necessidade, pois ninguém havia questionado; quando houve questionamento, foi preciso definir.

Com tudo isto o número de Livros da Bíblia usada nas Igrejas Protestantes ou da Reforma seguiu o número de Livros da Bíblia de Lutero. Já o número de Livros da Bíblia na Igreja Católica é o que conhecemos e está em nossas Bíblias.

Veja a seguir, na lista de Livros bíblicos, as diferenças entre o Cânon da Igreja Católica (lista ou relação de Livros bíblicos) e o Cânon das Igrejas da Reforma ou Protestantes.

### SOBRE OS CANÔNES CATÓLICO E DA REFORMA

A lista da **esquerda** é o Cânon bíblico da Igreja Católica. É também o Cânon das Igrejas Orientais: Ortodoxa Russa, Ortodoxa Grega, Melquita, Maronita, Armênia, Antioquena, etc. A lista da **direita** é o Cânon das Igrejas da Reforma: Luterana, Calvinista, Anabatista (Batista), Anglicana (Episcopal), etc.

Cada Livro é numerado e os números estão entre parênteses.

Note que na lista da **direita**, Cânon bíblico das Igrejas da Reforma, aparecem alguns colchetes vazios. Eles corresponderiam a Livros bíblicos que estão no Cânon da Igreja Católica.

Dois casos são particulares: Daniel e Ester aparecem tanto no Cânon Católico quanto no Cânon da Reforma. Estão contudo entre colchetes e escritos “inclinados”, em *itálico* ou  *cursivo*. Isto significa que eles estão também no Cânon da Reforma, além de estar no Cânon Católico. Mas são diferentes: tem menos capítulos no Cânon da Reforma e, portanto, são menores.

Os colchetes vazios no Cânon da Reforma são os Livros que a Reforma não considerou canônicos.

A ausência de alguns Livros na lista da Reforma faz com que na Bíblia Protestante estejam 39 Livros. Já no Cânon Católico são 46.

## CRISTÃOS CATÓLICOS

### I. PENTATEUCO

- (1) Gênesis
- (2) Êxodo
- (3) Levítico
- (4) Números
- (5) Deuteronômio

### II. LIVROS HISTÓRICOS

- (6) Josué
- (7) Juízes
- (8) Rute
- (9) 1º Samuel
- (10) 2º Samuel
- (11) 1º Reis
- (12) 2º Reis
- (13) 1º Crônicas
- (14) 2º Crônicas
- (15) Esdras
- (16) Neemias
- (17) Tobias
- (18) Judite
- (19) Ester
- (20) 1º Macabeus
- (21) 2º Macabeus

### III. LIVROS SAPIENCIAIS

- (22) Jó
- (23) Salmos
- (24) Provérbios
- (25) Eclesiastes ou Coélet
- (26) Cântico dos Cânticos
- (27) Sabedoria
- (28) Eclesiástico ou Sirá

### IV. PROFETAS

- (29) Isaías
- (30) Jeremias
- (31) Lamentações
- (32) Baruc
- (33) Ezequiel
- (34) Daniel
- (35) Oséias
- (36) Joel
- (37) Amós
- (38) Abdias
- (39) Jonas

## CRISTÃOS DA REFORMA

### I. PENTATEUCO

- (1) Gênesis
- (2) Êxodo
- (3) Levítico
- (4) Números
- (5) Deuteronômio

### II. LIVROS HISTÓRICOS

- (6) Josué
- (7) Juízes
- (8) Rute
- (9) 1º Samuel
- (10) 2º Samuel
- (11) 1º Reis
- (12) 2º Reis
- (13) 1º Crônicas
- (14) 2º Crônicas
- (15) Esdras
- (16) Neemias
- [ ]
- [ ]
- [(17) Ester]
- [ ]
- [ ]

### III. LIVROS SAPIENCIAIS

- (18) Jó
- (19) Salmos
- (20) Provérbios
- (21) Eclesiastes ou Coélet
- (22) Cântico dos Cânticos
- [ ]
- [ ]

### IV. PROFETAS

- (23) Isaías
- (24) Jeremias
- (25) Lamentações
- [ ]
- (26) Ezequiel
- [(27) Daniel]
- (28) Oséias
- (29) Joel
- (20) Amós
- (31) Abdias
- (32) Jonas

(40) Miquéias  
(41) Naum  
(42) Habacuc  
(43) Sofonias  
(44) Ageu  
(45) Zacarias  
(46) Malaquias

(33) Miquéias  
(34) Naum  
(35) Habacuc  
(36) Sofonias  
(37) Ageu  
(38) Zacarias  
(39) Malaquias

## 2ª diferença

# Apresentação do Texto

É muito evidente a diferença que existe entre os textos das Bíblias das Igrejas Protestantes e os da Igreja Católica. A maioria dos Protestantes tem a Bíblia chamada “José Ferreira de Almeida”. Esta Bíblia foi traduzida por este erudito\* português, nascido em 1628 em Torre de Tavares, Portugal, e falecido em Java, Indonésia, em 1691. Ele traduziu primeiramente o Novo Testamento grego para o português. Depois desta tradução ele passou a trabalhar sobre o Antigo Testamento, mas não concluiu a tradução, pois faleceu. Esta tradução foi completada por seus auxiliares.

As Bíblias em português de editoras das Igrejas da Reforma ou Protestantes servem-se desta tradução que leva o nome do seu idealizador e principal tradutor: João Ferreira de Almeida. Claro que o texto que hoje é impresso não é a mesma tradução feita por João Ferreira, mas outra mais elaborada, atualizada.

### SOBRE AS EDIÇÕES DE JOÃO FERREIRA DE ALMEIDA

Algumas edições mais antigas de Bíblias em português traduzidas por João Ferreira de Almeida apresentam antes de seu nome a abreviação “Pe.”, que significa Padre. Esta é uma atribuição que muitos davam a este tradutor da Bíblia, mas não está correto. Ele não foi Padre da Igreja Católica! Foi educado com influência de um tio que era de uma ordem monástica. Mas nunca foi Padre. Foi batizado na Igreja Católica mas aos 14 anos aderiu ao Protestantismo vivido na Holanda.

As Bíblias de Editoras ligadas às Igrejas Protestantes ou da Reforma seguem, em geral, um princípio importante da Reforma Protestante. Este princípio é o da **livre interpretação**. Significa que cada leitor pode interpretar o texto bíblico con-

forme seus próprios conceitos e visões. Não há necessidade da mediação da Igreja, de uma autoridade religiosa que indica o sentido dos textos. Por isso, é muito raro encontrar Bíblias Protestantes com notas explicativas no rodapé ou em outro lugar. A interpretação deve ser do leitor. Esta é uma diferença notável entre as edições de Bíblias Protestantes e Católicas.

Entre as Bíblias Católicas existem também muitas diferenças. Elas são diferentes principalmente pelo motivo para a qual foram traduzidas. Podemos identificar as traduções do seguinte modo: Literais ou Formais; Catequética ou Pastoral; Popular.

Traduções literais ou formais: Temos várias traduções interessantes e muito marcantes. *A Bíblia de Jerusalém*, publicada pela Editora Paulus; *A Bíblia do Peregrino*, publicada também pela Editora Paulus, *A Bíblia Tradução Ecumênica*, publicada pelas Edições Loyola; *A Bíblia Mensagem de Deus*, publicada pela Editora Vozes.

Traduções catequéticas ou populares: A mais comum e usada, sob o ponto de vista catequético e popular, é a *Bíblia Pastoral*, da Editora Paulus. Outra muito usada, provavelmente a mais usada em português, é a famosa *Bíblia Ave Maria*.

Além da diferença das notas de rodapé ou notas explicativas presentes em cada Bíblia existem também as diferenças de interpretação do próprio texto. Por exemplo: o Nome de Deus. Na próxima Unidade, dentro deste ponto "Para Conhecer Mais e Melhor a Bíblia", iremos ver este tema do Nome de Deus e outros pontos interessantes.

# Unidade 3

# PARA CONHECER O PENTATEUCO

## 1. O PENTATEUCO FUNDAMENTA A FÉ

*...Moisés caiu de joelhos por terra e adorou. Depois disse: "Senhor, se agora encontrei graça aos teus olhos, segue em nosso meio conosco, mesmo que este povo seja de cerviz dura. Perdoa as nossas faltas e os nossos pecados, e toma-nos por tua herança" (Êxodo 34, 8-9).*

Este episódio a respeito de Moisés e esta sua palavra dirigida a Deus estão em um momento importante da História Teológica do Antigo Testamento. Trata-se do momento em que Moisés busca refazer a Aliança com Deus, depois que o Povo de Israel, no deserto, cometeu *alguns* graves erros.

Leia  
Êxodo 32—34

### HISTÓRIA TEOLÓGICA

É a história que evidencia elementos teológicos. Estes são os fatos, pessoas, ideias, imagens que dizem respeito a Deus e à sua ação no mundo e nas pessoas. Não é uma história "biográfica", no sentido de contar a vida; nem é descritiva, no sentido de descrever o que aconteceu do modo como aconteceu. Às vezes a História Teológica é o fato contado como deveria ter acontecido, o ideal da história, que pode não ter acontecido... Ou pode ser uma maneira de contar a história a partir de ideais de vida, de esperança de futuro, de fé. Este é um dos pontos difíceis para alguns leitores da Bíblia entender.

Moisés ora, pede, suplica a Deus para que Ele perdoe os pecados do Povo, pois é um povo de “cabeça (cerviz) dura”. E especialmente Moisés pede que Deus caminhe com eles: *...segue em nosso meio...*

Moisés é um dos personagens mais decisivos de toda a Bíblia. Ele é fundamental para entendermos o alcance dos textos e como eles foram valorizados em tempos posteriores.

Embora ele seja uma figura do Antigo Testamento, sua presença no Novo Testamento é marcante. Em Hebreus 3,2–6 lemos que Jesus é superior a Moisés. Isto significa que Moisés era tão grande, importante e decisivo para o Antigo Testamento, que Jesus Cristo, no Novo Testamento, é comparado com ele. E Jesus é mais importante ainda! O que precisa ser compreendida é esta referencia fundamental a Moisés, ao ponto de Jesus ser uma espécie de “novo Moisés”. Veja que a Carta aos Hebreus usa como ponto de comparação para a importância a personagem Moisés como base para a Pessoa e a Missão de Jesus.

<p>Leia Hebreus 3,2–6</p>
-------------------------------

Compreender Moisés é compreender grande parte do que se seguiu a ele. E o que veio depois é o Antigo Testamento, as práticas judaicas, os Profetas e até o Novo Testamento. Por isso estamos caminhando no estudo de Moisés e do Antigo Testamento. Seria muito incompleto começar a estudar a pessoa e a missão de Moisés sem compreender o contexto em que ele é apresentado e os Livros que o descrevem, bem como à sua missão.

E não podemos começar de repente, sem uma adequada introdução. Precisamos conhecer alguns elementos fundamentais dos Livros que compõem a Torah, primeira parte da Bíblia hebraica. Já vimos que nós Cristãos chamamos esta primeira parte de Pentateuco. Depois disto veremos que os Livros do Pentateuco ou Torah darão sentido para o personagem Moisés e sua missão.

Abordamos nas unidades anteriores elementos importantes. Na primeira unidade vimos que a Bíblia ou Sagrada Escritura é o livro sagrado para os Judeus e os Cristãos. Nós, discípulos modernos de Jesus Cristo, não somos os primeiros nem os únicos que temos, lemos e desejamos seguir a Bíblia. Outros antes de nós, em incontáveis gerações, estiveram como nós:

interessados em conhecer e dispostos a seguir a Palavra de Deus. E não apenas discípulos de Jesus, mas também os que vieram antes, os Judeus, nossos “pais na fé” como diz o Papa Bento XVI, estiveram sob a luz da Bíblia.

### JUDAISMO E CRISTIANISMO

As relações entre o Judaísmo e o Cristianismo nem sempre foram boas. Infelizmente a história está cheia de momentos de tensão e, sobretudo, de sofrimento de um lado e do outro. Parece que quem mais sofreu foram os Judeus. Eles foram perseguidos durante muito tempo. Às vezes mais, às vezes menos... Mas penaram por incompreensões, calúnias, agressões e castigos. Os Cristãos foram os que impuseram grande sofrimento aos Judeus. Há menos de um século, durante a Segunda Guerra Mundial, aconteceu a “Shoah”, o massacre dos Judeus europeus, vítimas do regime nazista. Mas houve outros sofrimentos e dificuldades na história.

Hoje existe uma relação intensa entre o Cristianismo e o Judaísmo. Esta relação é muito significativa na Igreja Católica em relação ao Judaísmo. A Igreja publicou documentos importantes sobre o Judaísmo e sobre como os Judeus veem e sentem a Bíblia. Os últimos Papas foram muito próximos dos Judeus: João XXIII foi ao encontro dos Judeus; Paulo VI manteve contatos importantes e intensos com eles; João Paulo II foi o primeiro Papa a ir ao uma Sinagoga; Bento XVI foi o primeiro Papa a presidir um momento de oração em uma Sinagoga.

Precisamos então olhar o texto bíblico como um patrimônio da humanidade, algo de grande importância e significado. E precisamos conhecê-lo, não apenas “pensar” que conhecemos, mas conhecer mesmo!

Na segunda unidade vimos que a primeira parte da Bíblia tem vários nomes. Cada um deles apresenta um sentido para o texto. Lei, Pentateuco, Torah e Moisés: são nomes para o primeiro grupo de Livros, o Pentateuco ou Torah, da primeira parte da Bíblia, o Antigo Testamento.

Moisés, sua pessoa e sua missão, é apresentado em especial no Pentateuco ou Torah. Então precisamos conhecer melhor este conjunto de Livros para poder compreender Moisés. Isto é o que vamos fazer ainda nesta unidade.

Quando lemos um texto bíblico, qualquer texto bíblico, devemos ter consciência que estamos com algo muito antigo, que foi trabalhado por muitas mãos em circunstâncias sempre diferentes das que hoje vivemos. Embora aceitemos que tudo é Palavra de Deus devemos estar conscientes que foi escrita com recursos humanos. Eles são: língua, visão de mundo, oportunidades de escrever, ensinar ou corrigir.

A Bíblia é “Palavra de Deus”. Esta é uma opção de fé. Declaramos que a Bíblia é Palavra de Deus, pois temos Fé. Recebemos de nossos pais, de outras pessoas, em vários momentos de nossa vida, esta certeza: Deus se revelou, se deu a conhecer, pôde ser compreendido pelas pessoas. Isto tudo através da Palavra de Deus.

É claro que a “Palavra de Deus” vai além da Bíblia! Para os Cristãos Católicos a Palavra de Deus está presente também na Tradição e no Magistério.

**TRADIÇÃO:  
A EXPERIÊNCIA  
ACUMULADA DA IGREJA**

É o que vai sendo construído, acreditado, proposto, com o passar do tempo, na Comunidade de Fé, a Igreja.

Ela está baseada na Sagrada Escritura e depende dela, diretamente.

Exemplos de Tradição: Os ensinamentos dos primeiros pensadores e mestres cristãos, os chamados “Paires da Igreja”; os modos de celebrar os sinais sagrados, os Sacramentos; as normas e costumes de como fazer acontecer e interpretar algumas realidades da Fé e da Comunidade dos fiéis, a Igreja; etc.

**MAGISTÉRIO:  
A AUTORIDADE  
DA IGREJA**

Vamos nos lembrar: todos somos Igreja! Comunidade dos que creem em Jesus Cristo e o seguem. Quando falamos “Igreja” nos referimos a todos os batizados. Dentro destes “batizados” existem alguns, pouco, que assumem responsabilidades especiais, determinadas e importantes na Igreja. Eles têm autoridade: isto quer dizer que devem ser responsáveis pelo bem de todos. São os Pastores da Igreja: Bispos, Padres, Diáconos. O Papa é a maior autoridade da Igreja. Quando ele afirma coisas importantes junto a outros Bispos, em um momento chamado “Concílio”, ele também fala e ensina com autoridade. É este o Magistério da Igreja: as autoridades que devem servir à Igreja!

As autoridades da Igreja devem tomar decisões sobre problemas que nem a Bíblia nem a Tradição sabem dar respostas. Devem indicar caminhos, soluções e ensinamentos.

O Magistério é muito importante pois é a Igreja viva que ensina. Este ensinamento vai, com o passar dos séculos, sendo comprovado pela vida. Torna-se um dia também “Tradição”.



A Palavra de Deus é, portanto, encontrada na Sagrada Escritura ou Bíblia, na Tradição e no Magistério. Então **Palavra de Deus é mais do que está escrito na Bíblia ou Sagrada Escritura**. O que chama mais nossa atenção, contudo, é a Bíblia. No nosso Curso de Formação à Distância nós queremos conhecer melhor a Bíblia, a Sagrada Escritura. Então veja que, quando falamos aqui de "Palavra de Deus", estamos nos referindo à Bíblia, mesmo sabendo que Palavra de Deus é mais do que isto.

Mas às vezes esquecemos que ela é também escrita por pessoas. Estas pessoas estavam vivas em tempos históricos determinados. Elas dependiam de situações, viam o mundo de modos pessoais, pensavam sobre Deus de modos diferentes de nós. Em Hebreus 1,1-2 lemos este pensamento interessante que fundamenta o que aqui falamos: *Muitas vezes e de diversos modos, falou Deus outrora aos nossos pais pelos Profetas. Nos últimos dias nos falou pelo seu Filho...*

### **EM RESUMO**

A Palavra de Deus presente na Bíblia  
é a demonstração escrita  
do que é vontade de Deus.  
Mas... ela vai além da Bíblia.

Quando Deus se serviu destas pessoas para a escrita de Sua Palavra, Ele aceitou ser dependente do que tais pessoas pensavam, viviam, sentiam. Desta forma a Palavra de Deus é dependente da pessoa que a escreveu. Para compreender melhor o que está escrito é útil compreender o ambiente, as circunstâncias, as situações históricas e humanas de quem escreveu.

E não foi apenas uma pessoa que escreveu, inspirada por Deus, a Bíblia. Foram muitas as pessoas, de diversos lugares, de diferentes modos de pensar. Então, para compreender melhor a Bíblia precisamos conhecer alguma coisa sobre estas pessoas que a escreveram e como fizeram. Por isso esta unidade tem três partes que tentam explicar um pouco este tema.

## DEUS INSPIRA

Dá sabedoria, inteligência,  
conhecimentos, coragem



## PESSOAS ESCREVEM

A partir de sua realidade,  
conhecimentos, vontade

### NOTE BEM!

As duas partes desta unidade tentam informar sobre a escrita da Bíblia.

Primeira parte: **Pentateuco: uma colcha de retalhos bem feita!** Segunda parte: **Pentateuco/Torah: Um livro em cinco partes.** Como se vê dos títulos desta Unidade vamos nos concentrar no Pentateuco ou Torah. Mas daremos uma olhada em outras partes da Bíblia para comparação ou para melhor compreender o assunto.

Na próxima unidade deveremos abordar um tema muito interessante mas complicado: A Formação do Pentateuco.

## **2. O PENTATEUCO: UMA "COLCHA DE RETALHOS" MUITO BEM FEITA!**

Todos já vimos uma colcha de retalhos. Quanto mais coloridos e diferentes os retalhos, mais interessante e bonita fica a tal colcha. O Pentateuco ou Torah é uma espécie de colcha de retalhos, sendo estes retalhos os vários textos que o compõem. E esta "colcha de retalhos de textos" foi muito bem feita.

Antes de qualquer coisa precisamos deixar claro: Não encontramos na Torah uma "biografia" de Israel, Povo de Deus no Antigo Testamento. Nem uma biografia dos primeiros que acreditaram, como Abraão, Moisés, os Doze Patriarcas filhos de Jacó. Também não encontramos na Torah uma descrição de como o mundo foi feito ou uma espécie de "biografia" do mundo e da natureza. Quando buscamos na Torah ou Pentateuco estas informações acabamos lendo de modo errado o texto.

O que encontramos na Torah ou Pentateuco é a proposta de uma escolha e uma escolha efetiva. Deus escolheu um povo para que ele fosse o seu povo. E aquele povo deve escolher, sempre, aquele Deus para que seja o seu Deus. É uma escolha mútua que começou com Deus e espera sempre uma aceitação humana.

Na nossa comparação, os retalhos que formam a colcha são os textos que formam o Pentateuco ou Torah. São muitos os retalhos necessários para formar uma colcha: de cores diferentes, de padrões de desenhos diferentes, de tamanhos diversos... Quanto mais variação, melhor. No Pentateuco é assim também. Existem muitas diferenças entre os textos que compõem o Pentateuco. Eles são de tamanhos diferentes, de argumentação diferente e o seu uso e presença no Pentateuco pode ter objetivos muito diferentes. São também de autores diferentes!

Por exemplo, vejamos alguns textos do Pentateuco ou Torah. Alguns deles são muito conhecidos e comentados; outros nem tanto. Os textos mais fáceis de serem apresentados

para o tema que estamos desenvolvendo são os do Livro do Gênesis. Mas usaremos outros textos, mesmo que sejam um pouco mais difíceis de explicar. A ideia é mostrar como são diferentes os textos que estão, às vezes, bem perto uns dos outros. Eles se repetem às vezes. E não é incomum que apresentem informações curiosas, meio “deslocadas” do que seria mais natural.

Alguns textos são muito longos e por isso não os transcreveremos nem o explicaremos com tantos detalhes. Apenas indicaremos suas perspectivas.

## **2.1. Genesis 1,1—2,4a**

### **Poema da Criação**

**É a declaração do poder de Deus,  
não a descrição da Criação!**

Este é um texto muito bonito, bastante usado e comentado. Trata-se de um poema. Algumas bíblias até fazem a impressão do texto em forma poética, com linhas que vão se sobrepondo conforme o poema vai seguindo. Outras apresentam o texto de forma corrida. O importante aqui é compreender que é um texto poético muito belo e bem feito.

#### **SOBRE O “POEMA DA CRIAÇÃO”**

É mais do que importante observar que este texto, chamado aqui de “poema da Criação”, bem como o texto que se segue, em Gênesis 2,4b–25, não é uma exposição do surgimento do universo, da terra e da vida na terra, culminando com o ser humano! Este modo de ler o texto é fundamentalista, ingênuo. Se olharmos a Ciência e suas conquistas, veremos que a terra, o universo e o ser humano não surgiram deste modo. Então a questão é olhar o texto com o interesse que havia quando ele foi escrito: apresentar o poder de Deus frente a quem se opunha a Ele. Todo o texto, muito bem elaborado, está orientado neste sentido!

**Leia  
Gênesis 1,1—2,4a**

Este texto (que você certamente acabou de ler ou irá ler na sua Bíblia!) é composto de partes. Vamos estudá-lo pelos versículos.

### NOTE BEM!

O texto é tão marcante e belo que está aqui transcrito. Não deixe de lê-lo na sua Bíblia e notar algumas diferenças nas palavras e expressões. Leia também as **notas explicativas do texto** no rodapé das páginas de sua Bíblia.

- v. 1 – *No princípio Deus criou o céu e a terra.*
- v. 2 – *A terra estava vazia e desértica,  
as trevas cobriam o abismo  
e um vento impetuoso soprava sobre as águas.*
- v. 3 – *Deus disse: "Faça-se a luz!" E a luz se fez.*
- v. 4 – *Deus viu que a luz era boa  
e separou a luz e as trevas.*
- v. 5 – *Deus chamou à luz "dia" e às trevas "noite".  
Houve uma tarde e uma manhã: primeiro dia.*
- v. 6 – *Deus disse, "Haja um firmamento no meio das águas  
e que ele separe as águas das águas", e assim se fez.*
- v. 7 – *Deus fez o firmamento,  
que separou as águas que estão sob o firmamento  
das águas que estão acima do firmamento,*
- v. 8 – *e Deus chamou ao firmamento "céu".  
Houve uma tarde e uma manhã: segundo dia.*
- v. 9 – *Deus disse: "Que as águas que estão sob o céu  
se reúnam numa só massa e que apareça o continente"  
e assim se fez.*
- v. 10 – *Deus chamou ao continente "terra"  
e à massa das águas "mares",  
e Deus viu que isso era bom.*
- v. 11 – *Deus disse: "Que a terra verdeje de verdura:  
ervas de deem semente e árvores frutíferas  
que deem sobre a terra, segundo sua espécie,  
frutos contendo sua semente" e assim se fez.*
- v. 12 – *A terra produziu verdura:  
ervas que dão semente segundo sua espécie,  
árvores que dão, segundo sua espécie,  
frutos contendo a sua semente,  
e Deus viu que isso era bom.*

- v. 13 – *Houve uma tarde e uma manhã: terceiro dia.*
- v. 14 – *Deus disse: "Que haja luzeiros no firmamento do céu para separar o dia e a noite; que eles sirvam de sinais, tanto para as festas quanto para os dias e os anos;*
- v. 15 – *que sejam luzeiros no firmamento do céu para iluminar a terra", e assim se fez.*
- v. 16 – *Deus fez os dois luzeiros maiores: o grande luzeiro como poder do dia e o pequeno luzeiro como poder da noite, e as estrelas.*
- v. 17 – *Deus os colocou no firmamento do céu para iluminar a terra,*
- v. 18 – *para comandar o dia e a noite, para separar a luz e as trevas, e Deus viu que isso era bom.*
- v. 19 – *Houve uma tarde e uma manhã: quarto dia.*
- v. 20 – *Deus disse: "Fervilhem as águas um fervilhar de seres vivos e que as aves voem acima da terra, sob o firmamento do céu", e assim se fez.*
- v. 21 – *Deus criou as grandes serpentes do mar e todos os seres vivos que rastejam e que fervilham nas águas segundo sua espécie, e as aves aladas segundo sua espécie, e Deus viu que isso era bom.*
- v. 22 – *Deus os abençoou e disse: "Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a água dos mares, e que as aves se multipliquem sobre a terra".*
- v. 23 – *Houve uma tarde e uma manhã: quinto dia.*
- v. 24 – *Deus disse: "Que a terra produza seres vivos segundo sua espécie: animais domésticos, répteis e feras segundo sua espécie", e assim se fez.*
- v. 25 – *Deus fez as feras segundo sua espécie, os animais domésticos segundo sua espécie e todos os répteis do solo segundo sua espécie, e Deus viu que isso era bom*

- v. 26 – *Deus disse: "Façamos o homem à nossa imagem, como nossa semelhança, e que eles dominem sobre os peixes do mar, as aves do céu, os animais domésticos, todas as feras e todos os répteis que rastejam sobre a terra".*
- v. 27 – *Deus criou o homem à sua imagem, à imagem de Deus ele o criou, homem e mulher ele os criou.*
- v. 28 – *Deus os abençoou e lhes disse: "Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e submetei-a; dominai sobre os peixes do mar, as aves do céu e todos os animais que rastejam sobre a terra."*
- v. 29 – *Deus disse: "Eu vos dou todas as ervas que dão semente, que estão sobre toda a superfície da terra, e todas as árvores que dão frutos que dão semente: isso será vosso alimento.*
- v. 30 – *A todas as feras, a todas as aves do céu, a tudo que rasteja sobre a terra e que é animado de vida, eu dou como alimento toda a verdura das plantas", e assim se fez.*
- v. 31 – *Deus viu tudo o que tinha feito: e era muito bom. Houve uma tarde e uma manhã: sexto dia.*
- 2,1 – *Assim foram concluídos o céu e a terra, com todo o seu exército.*
- v. 2 – *Deus concluiu no sétimo dia a obra que fizera e no sétimo dia descansou, depois de toda a obra que fizera.*
- v. 3 – *Deus abençoou o sétimo dia e o santificou, pois nele descansou depois de toda a sua obra de criação.*
- v. 4a – *Essa é a história do céu e da terra, quando foram criados.*

Agora, observe. Vamos considerar os dias da Criação e as obras criadas em cada dia. Note que a cada dia, do 1º ao 3º, corresponde um conjunto de obra criada do 4º ao 6º dia:

1º Dia: Criação da Luz	Pano de fundo Horizonte	4º Dia: Criação do Sol, da Lua e Estrelas
2º Dia: Criação do Firmamento	Ambiente para a vida e os primeiros seres vivos	5º Dia: Criação dos seres que vivem embaixo do firmamento
3º Dia: Criação da terra seca	Seres complexos e conhecidos pelo ser humano  O SER HUMANO como conclusão	6º Dia: Criação dos seres que estão sobre a terra. Das plantas, frutos, sementes. Criação do ser humano
7º Dia: Deus cessa de trabalhar	Até Deus, após a Criação, cessa o trabalho!	

Vamos analisar este belo texto e tentar tirar dele o que de melhor ele pode oferecer. Façamos isto passo-a-passo.

**1. Modo de marcar os dias.** “Houve uma tarde e uma manhã: primeiro dia...” Nosso modo de marcar a passagem dos dias é pela contagem das horas. Vai de zero hora até às 24 horas ou meia-noite. Este é o modo convencional, mas não é natural: depende de relógios. Natural é usar o ritmo da alternância luz e trevas. O modo judaico de marcar a passagem do dia é com o pôr do sol. Quando o sol se põe começa um novo dia. No pôr do sol, isto é, no entardecer. A manhã que se segue ao entardecer é ainda parte do dia que começou com o pôr do sol. Assim, é uma tarde e uma manhã para formar um dia, e não uma manhã e uma tarde, como seria para nós.

**2. O crescendo nas obras criadas.** Cada dia vai acrescentando novos elementos no conjunto da criação. Começa com o mundo físico, cheio de possibilidades criativas, e avança para os seres, dos mais primitivos para os mais evoluídos até chegar ao ser humano.

**3. Criação em dias pares.** A criação se compõe de dias em pares, com complementos em relação uns aos outros. Assim, ao 1º dia correspondem criações do 4º dia; ao 2º dia correspondem criações do 5º dia; ao 3º as criações do 6º.

**4. Poesia na narração.** Note-se a construção poética muito marcada pela Teologia do autor\*: embora a luz tenha sido criada no 1º dia, o Sol, a Lua e as Estrelas são criadas somente no 4º dia. Isto é uma negação das divindades Sol e Lua, bem como os deuses das estrelas. Estes astros eram cultuados como deuses na Babilônia, local onde este texto de Gênesis 1,1—2,4b foi escrito.

**5. O ser homem é o coroamento da Criação.** Cada obra criada tem sentido no ato do Criador. O v. 27 afirma: “Deus criou o homem à sua imagem, à imagem de Deus ele o criou, homem e mulher ele os criou”. Até a criação do ser humano nada havia sido feito “à sua imagem”.

O ser humano é a imagem de Deus. Por isso nada deve ser feito como imagem de Deus: Ele já tem uma imagem que é o ser humano. No final da Criação, o texto diz que “...Deus viu tudo o que tinha feito: e era muito bom” (v. 31). Este “muito bom” é o sinal de coroamento de toda a criação.

**6. No Sábado tudo cessa.** Depois do sexto dia, Deus cessa de trabalhar. É o sétimo dia, chamado “Sábado”. Ocorre que a palavra “sábado” vem de um verbo da língua hebraica que significa “cessar”. Deus cessou de sua obra criadora. Este texto foi escrito quando os hebreus ainda estavam na Babilônia, durante o Exílio. Os leitores originais\* deste texto deviam ficar impressionados pois “até Deus descansou” de seus trabalhos.

#### SOBRE O SÁBADO E O DOMINGO

No Cristianismo o preceito do Sábado se transformou. O dia em que se cessava de trabalhar para poder cultuar a Deus e repousar veio a ser o dia da vitória de Jesus sobre a morte. E o primeiro dia da Semana tornou-se o “Dia do Senhor”, o Domingo.

O descanso é uma norma social que adquire importância religiosa. Este descanso que o ser humano deve observar o aproxima de Deus. O Sábado é um mandamento de grande alcance social. É uma revolução nos relacionamentos humanos. Note-se que a prática de interromper o trabalho periodicamente por um dia é uma "invenção" judaica! Foram os Judeus quem criaram a semana de sete dias e o Sábado como dia de descanso. E neste texto poético da criação pode-se ler esta ideia.

**7. O poema é uma declaração de fé, um "Creio".** Este texto, que muitos criacionistas\* usam para discutir com os evolucionistas\*, é um poema. Sendo um poema deve ser lido respeitando-se seus limites e valorizando suas riquezas. Uma característica marcante de um poema é sua linguagem metafórica. Usa-se uma imagem para representar conceitos, ideias, sentimentos. Mas o que é mais importante é que o texto, poético, é uma declaração de fé no Deus criador de tudo e de todos. Lido como uma "profissão de fé" o texto adquire outros contornos. Ele não é uma descrição física da natureza e seu aparecimento. Ele é uma declaração de adesão e confiança, bem como uma afirmação no poder criador de Deus. Se Ele cria, Ele também pode libertar. Não nos esqueçamos que este texto foi escrito no período do Exílio. O Povo de Deus estava longe de sua terra e sujeito aos poderes de outro soberano, bem como imerso em uma cultura que impunha outros deuses. A afirmação de sua identidade é de grande importância.

### **EM RESUMO**

No início do Gênesis está a afirmação  
da grandeza do Deus de Israel,  
Povo do Antigo Testamento.  
Este Deus é maior do que a Criação  
e do que outros deuses,  
especialmente os da Babilônia.  
Neste texto o escritor inspirado e o leitor fiel  
declaram sua fé e adesão  
ao Deus da Aliança!

## 2.2. Gênesis 3,1–24

### O Pecado Original

#### Uma situação constante na vida humana: querer ser deus!

O “pecado original” não é a tendência que o ser humano tem para abusar do sexo. Algumas leituras podem pensar assim quando leem mal este texto de Gênesis. O pecado original é distanciar-se de Deus em função de um novo deus — a própria pessoa que se coloca no lugar de Deus.

Os personagens literários do relato de Gênesis, a mulher e o homem, são proibidos de tomar do fruto da árvore da ciência do bem e do mal.

Tomar o fruto da árvore da ciência do bem e do mal significa poder determinar o que é bem ou bom e o que é mal ou maldoso.

Leia  
Gênesis 3,1–24

É a questão da liberdade vista de outra maneira. O ser humano parece ilimitado quando toma consciência de si mesmo. Quando o Homem e a Mulher se dão conta que têm capacidades e possibilidades, eles querem estar no lugar de Deus. O relato é interessante:

**1. O Tentador.** O tentador é uma serpente. Este réptil em geral assusta as pessoas pois é silencioso e ataca subitamente. É o símbolo da tentação que está sempre à espreita, escondida mas disposta para atacar.

**2. A Tentação.** A serpente, símbolo do Tentador, despreza a Palavra de Deus e até zomba

*A serpente disse então à mulher: “Não, não morrereis” Mas Deus sabe que, no dia em que dele [do fruto da árvore] comerdes, vossos olhos se abrirão e vós sereis como deuses, versados no bem e no mal” (Gênesis 3,4–5).*

A mulher observa que o fruto é bonito de ser visto e apetitoso. Claro! É bom ter poder, decidir e determinar as coisas, como elas devem ser. Mas isto implica grandes responsabilidades. A mulher então toma do fruto da árvore que lhe era proibida. Oferece ao marido e ele também toma do mesmo fruto.

**3. Começa a consciência do erro.** Imediatamente os olhos de ambos “se abrem”, como diz o texto, e eles percebem sua nudez. Antes não havia quaisquer tipos de maldades entre eles. Agora eles já sentem um desejo que vai além do encontro afetivo e amoroso. Eles se escondem!

**4. Tudo muda com o pecado.** É interessante que depois do pecado, quando o ser humano busca ser deus, praticamente tudo muda no relato. O ser humano passa a ter medo de Deus (v. 10). Um joga a culpa no outro, empurrando a responsabilidade, encontrando vítimas do próprio erro (v. 11–13). Deus expulsa o ser humano, Homem e Mulher, do jardim (v. 23–24).

**5. Retrato do ambiente.** Este é um ponto muito interessante. No v. 24 podemos ler: *Ele baniu o homem e colocou, diante do jardim do Éden, os querubins e a chama da espada fulgurante para guardar o caminho da árvore da vida.*

“Querubins” eram seres místicos, confundidos muitas vezes com “anjos”. Estes tais Querubins eram, originalmente, grandes estátuas que estavam na entrada do grande templo da Babilônia. Neste templo eram guardados tesouros e objetos valiosos. As estátuas, com corpo de leão, asas de águia, cabeça de homem e grandes espadas, eram assustadoras. Impressionavam os que se aproximavam do templo e inibiam os possíveis ladrões de tesouros.

Os fieis de Israel, Povo do Antigo Testamento, quando estiveram no Exílio da Babilônia, no século VI aC., conheceram estas estátuas e entenderam seu recado. O autor deste relato mítico do pecado original usa a imagem destas estátuas como argumento de proibição para a entrada no jardim de Deus, onde está a árvore que dá a vida. Este é o verdadeiro tesouro que foi perdido pelo pecado.

**6. Inimizade, caos na Criação.** Antes do pecado a Criação “era boa”. Agora tudo está em crise. A serpente será assustadora (v. 14); ela porá medo na mulher e a mulher pisará na sua cabeça (v. 15); a mulher dará à luz com dores, o que é uma tentativa de explicação do por quê das dores no parto (v. 16); o homem deverá sofrer para conseguir algo da natureza (v. 18–19), sendo que antes tudo era fácil, normal, abundante. E assim vai o relato...

O relato do pecado original é mítico, mas o pecado original acontece ainda hoje. Quando o ser humano deseja ir além dos limites da "Lei Natural"\* Os movimentos que insistem em determinar algo diferente do que a lei natural apresenta; as iniciativas em interromper a vida pois "cada um/a é dono/a de seu corpo"; a arrogância humana em querer se colocar como deus de si mesmo e determinar o que deve ser e como deve ser da Natureza e de seus semelhantes é um sinal de ausência Deus.

### **EM RESUMO**

O pecado original continua hoje.  
Rompe-lo é estar com o Cristo.

## **2.3. Gênesis 7,1—8,22**

### **O dilúvio**

Um, dois ou três dilúvios diferentes?  
Qual o seu sentido?

Assim como o poema da Criação, o relato do Dilúvio está muito presente no imaginário das pessoas. Muito já se escreveu sobre ele e muitos já se puseram à caça da "Arca de Noé".

**1. Um texto antigo e rico.** O texto do Dilúvio não é único da Bíblia. Muitas culturas, povos e religiões apresentam memórias de um grande cataclismo\* ocorrido no passado remoto. Estes relatos vão se sobrepondo, se interligando e criando novas imagens, valorizando personagens e enriquecendo as histórias.

Leia  
Gênesis 6,5—9,19

Os sábios de Israel estavam na Babilônia quando escreveu os relatos do Dilúvio. Lá existia um famoso conto mítico chamado de Epopeia de Gilgamesh. Esta história havia sido formada entre os povos chamados Acádicos, que deram origem aos Babilônios. Este tal Gilgamesh era um herói de tempos antigos, um homem que deve lutar contra forças muito poderosas. Ele vence as batalhas e triunfa. Uma destas batalhas é

uma grande inundação que ocorre quando os rios Tigre e Eufrates transbordam de modo assustador. Este longo relato é feito em forma de poesia e o poema também é chamado de "Emumah Elish", o que quer dizer, aproximadamente, "Quando lá no céu".

**2. Nova criação e novos valores.** O povo de Israel estava impressionado com a destruição de sua nação. Ela tinha sido invadida pelos babilônicos no início do século VI aC. Agora eles estavam nas terras de seus invasores, a Babilônia, onde atualmente fica o Iraque. Lá eles ouviam estas histórias de destruição, de catástrofes, de fim de mundo. Mas também de recomeço. As possibilidades de libertação para eles, no final do século VI aC. criaram esperanças nas pessoas. Deste ponto em diante, para juntar o relato que eles ouviam na Babilônia, transportar as imagens para seus próprios valores e personagens e depois dar um sentido de recomeço a tudo isso, foi tudo muito fácil. Surgiu o relato do Dilúvio.

A narração do Dilúvio parece ser uma interpretação monoteísta e moral de uma ou mais catástrofes naturais. Os povos anteriores a Israel as viam como ação e lutas entre deuses e heróis. Israel vê como sinal de seu Deus, tanto de recriação como de salvação. Tudo isto motivado pelo pecado da humanidade.

**3. Quantos Dilúvios?** Note-se que não há um relato do Dilúvio. São vários relatos, diferentes entre si, embora o resultado final seja o mesmo. Estes vários relatos nos fazem entender que houve mais de um texto ou fonte utilizado para compor a história.

— Em 6,5–8 o Dilúvio é motivado pela maldade do ser humano e Deus decide acabar com tudo, inclusive com os animais que parecem também pervertidos;

— Em 6,12 é toda carne, todo ser vivo que está pervertido perante Deus;

— Em 7,12 o texto sugere uma chuva de quarenta dias e quarenta noites; já em 8,24 fala-se de 150 dias!

— Em 7,2 Noé recebe a ordem de tomar sete pares de animais classificados como "puros", machos e fêmeas; além deles deveria ir um casal de animais "não puros"; em 7,8 é apenas um casal que deve ir para a Arca, independente de serem "puros" ou "impuros";

— Em 7,6–10 o texto conta o início do Dilúvio; em 7,11–16 faz-se uma nova introdução, com a diferença da quantia de animais.

— Em 8,20 Noé ergue um altar para Deus que é identificado pelo Nome que será conhecido somente depois, com Moisés!

E são muitas as dificuldades de compreender o texto do Dilúvio como sendo unitário. O que está mais do que claro é que haviam muitas tradições a seu respeito. Elas foram unidas em uma narração corrente.

**4. Criação e Dilúvio.** Note-se um dado muito interessante: o Dilúvio está em sintonia com o poema da Criação de Gênesis 1,1–2,4a. Vejamos:

— Em Gênesis 1,6 o poema apresenta Deus criando um “firmamento”, um “céu”, no meio das águas. Isto sugere que tudo era água e no meio dela surgiu um céu.

— Nos vv. 7–8 aparece o “firmamento” que divide as águas que estão “acima do firmamento” e as “águas que estão abaixo do firmamento”;

— Em Gênesis 7,17–24 as águas invadem toda a terra, retomando seu lugar original. Apenas a arca com Noé, sua família e os animais escolhidos estão salvos;

— Em Gênesis 1,9 Deus criou o continente que ele chama, no v. 10, de terra;

— Em Gênesis 8,1 Deus faz passar um vento sobre a terra, fazendo as águas abaixarem.

— Nos vv. 2–3 afirma-se que as fontes do abismo ou do mar se fecharam e também as comportas do céu. Isto é, as águas reunidas formando o mar voltaram ao normal e as águas que estão sobre, acima o firmamento também deixaram de cair.

**5. Recomeço** — Em Gênesis 8,15–9,17 o texto sugere uma nova criação. Uma família, animais, plantas, possibilidades. O recomeço é uma Aliança com a Natureza e o arco-íris é o seu sinal, em Gênesis 9,12–16.

## EM RESUMO

Para a Bíblia o Dilúvio  
é motivado pelo Pecado.  
Este é o erro no uso  
da imagem e semelhança com Deus  
que o ser humano traz como sua identidade.  
O Dilúvio está em sintonia  
com o poema da Criação.

## 2.4. Gênesis 37—48

### A Novela de José

Como Deus caminha  
com quem é fiel aos mandamentos!

Na Unidade 1 já comentamos sobre José e sua história. Do ponto de vista literário a história de José tem o formato de “novela”. Conhecemos as “telenovelas”. Elas são o equivalente na televisão do que existe na literatura.

Uma das características mais marcantes em uma novela é que ela é apresentada em capítulos. Desta forma os fatos e os personagens vão sendo construídos em unidades praticamente de igual extensão. Além disso acontecem as reviravoltas com muita frequência. Elas vão dando ritmo à história.

### Leia Gênesis 37—48

São onze capítulos  
mas você deve ler todos  
e acompanhar com as  
notas de rodapé

A novela de José tem as seguintes características.

**1. O herói.** José é o herói mais improvável. Fraco, sem qualidades notáveis como força, decisão ou habilidades. Mas tem retidão e por isso vive na verdade. Ele é um protótipo ou um modelo para quem deverá viver a Aliança.

O fiel que crê em Deus olha para José e, na leitura de sua história, percebe que mais vale a aparente fragilidade da verdade e da justiça do que a esperteza da maldade e da mentira.

É sendo verdadeiro e justo que José supera todas as suas perdas e dificuldades.

**2. Oprimido, ele ainda se sobressai.** José é muito prejudicado por quem o persegue. Isto desde o início de sua história. Uma espécie de menino sonhador, ele cria indisposição entre seus irmãos que o vendem a mercadores de escravos (Gênesis 37,12-38).

Vendido como escravo no Egito, José encontra facilidades na casa de seu dono. A Bíblia entende estas facilidades como sendo a graça de Deus. O dono de José o promove e ele se torna poderoso. Mas a esposa de seu senhor tenta seduzi-lo. Como não conseguisse, ela trama uma cilada para o justo José (Gênesis 39,7-20). O resultado disso é que ele é preso (39,21-23).

Nem por isso José deixa a justiça e a verdade. Na prisão José tem contato com servos do rei do Egito e estes ouvem de José a interpretação de alguns sonhos (Gênesis 40,1-23). Mesmo sabendo do dom de José em interpretar sonhos, os servos do rei do Egito não apresentam José ao rei.

Foi depois de algum tempo que o rei do Egito ficou sabendo que um prisioneiro tem capacidade de interpretar sonhos e o chama. Aqui começa o crescimento de José. Em Gênesis 41, 1-36 José propõe soluções para os problemas que os sonhos do rei indicavam. E todo o Egito se esforça para superar a fome que se aproxima.

Depois José vai crescendo e se tornando famoso, prestigiado. Chega ao ponto do rei do Egito, que a Bíblia chama de "faraó", depender grandemente de José. Em Gênesis 41,55 ele diz, respondendo a quem o questionava ou procurava: *Ide a José e fazei o que ele vos disser!*

O Egito supera a grande carestia que se estabeleceu em toda a região pela engenhosidade e liderança de José. É neste momento que a família de José retorna à narração. Eles vão ao Egito buscar alimentos, pois aonde habitavam ele era escasso. Seus irmãos foram ao Egito para comprar mantimentos pois a

### JOSÉ E JESUS

José é o "protótipo", isto é, o modelo de Jesus. Foi assim que os primeiros cristãos leram a Novela de José: o sinal de que o Justo e Verdadeiro deve triunfar, apesar de todas as dificuldades.

fome os castigava. Buscam a José que os reconhece, mas ele não se dá a conhecer.

Aos poucos, com idas e vindas, a história vai se tornando dramática até ao ponto que José se dá a conhecer como irmão dos que estão na sua frente (Gênesis 45, 1–15). José pede que seu pai venha até ele e a história tem um momento de grande intensidade com o encontro de dele com Jacó (Gênesis 46,28–34).

**3. A redenção de toda a família.** José é o menos provável dos filhos de Jacó, mas é ele quem faz a história ter um sentido. Por sua influencia é que Jacó foi para o Egito, encontrando lá socorro (Gênesis 47,23–26). É com a lembrança dele que os descendentes de Jacó, agora o Povo dos Hebreus, sai do Egito para depois entrar na Terra Prometida, liderados primeiro por Moisés (Êxodo 13,17–19).

Josué, sucessor de Moisés na condução do Povo pelo deserto até a Terra Prometida, era chamado originalmente Oséias. Era da tribo de Efraim que por sua vez era filho de José (Números 13,8 e 16). Então Josué era uma espécie de sucessor de José. A história na Terra Prometida retoma assim o seu ritmo. Depois do período do Egito, os hebreus retornam de onde saíram marcados, indiretamente, pela figura de José, através de seu líder Josué.

**5. A história lida como estímulo depois do Exílio.** O Exílio foi o período de vida do Povo da Aliança no reino da Babilônia. Aconteceu entre os anos 583 aC. até 520 aC, durante o século VI aC. Foi depois deste período que o Antigo Testamento começou a ser escrito e formado. O livro do Gênesis e outros textos foram escritos para dar esperança, estimular os que voltavam para a Terra Prometida, vindos de longe, pobres.

A leitura da Novela de José foi um modo de, a viva voz, primeiramente e depois por escrito, criar esperança de dias melhores para aqueles poucos que faziam a história acontecer.

## EM RESUMO

José é sinal de que Deus não abandona seu Povo.  
Mesmo quando tudo parece perdido,  
ainda há um futuro, uma solução.

## 2.5. Êxodo 3,1–18

### A teofania de Moisés e seu chamado

#### Na vocação de Moisés, a revelação do Nome de Deus

Aqui estão dois fatos de grande importância. O chamado ou vocação de Moisés e a revelação do Nome de Deus. Isto tudo se dá no contexto de uma teofania.

**1. Teofania.** O encontro com Deus é uma experiência pessoal, intraduzível para outras pessoas. Para ser compreendido usa-se comparações, símbolos, exageros, imagens, etc. O encontro com Deus se chama “Teofania”. Mais do que encontro com Deus a palavra Teofania significa “palavra de Deus” ou “potência de Deus”, “manifestação de Deus”. É quando Ele fala ou se dá a conhecer e alguém pode compreender. Mas esta compreensão é, como dissemos, individual, intraduzível.

Leia  
Êxodo 3,1–18

A Teofania de Moisés no deserto, enquanto pastoreava o rebanho de seu sogro Jetro, é o recomeço de sua história (Êxodo 3,1). Quando tudo parecia estabilizado, calmo e previsível na vida de Moisés... Pronto! De repente algo inesperado acontece. Deus se manifesta e faz uma revolução na sua vida.

E não apenas na sua vida, mas na vida de todo o Povo Hebreu que está no Egito. Esta Teofania indica que Deus caminha com a história. Isto mesmo quando parece que Ele está mudo, ausente, distante de tudo e de todos. Ele está presente sempre.

**2. Moisés é chamado.** Moisés recebe a missão de ser o líder da libertação do Povo dos Hebreus. Deus ouviu o clamor deste Povo (Êxodo 3,7). Moisés conhece o Egito, conhece a cultura egípcia, sabe como tudo funciona por lá. Ele deve ser o líder da libertação e do recomeço da História.

O chamado de Moisés é muito interessante. Quando estudarmos o ciclo de Moisés iremos vê-lo com mais detalhes. O que devemos fixar como ideia aqui é que Deus age na História e se serve de pessoas para isto. Em Êxodo 3,6 lemos:

*"Eu sou o Deus de teus pais, o Deus de Abraão,  
o Deus de Isaac e o Deus de Jacó".*

E em Êxodo 3,7-10, podemos ler:

v. 7 – *O Senhor disse:*

*"Eu vi, eu vi a miséria de meu povo que está no Egito.  
Ouvi seu grito por causa dos seus opressores;  
pois eu conheço as suas angústias.*

v. 8 – *Por isso desci a fim de libertá-lo da mão dos egípcios (...).*

v. 9 – *Agora, o grito dos israelitas chegou até mim,  
e também vejo a opressão  
com que egípcios os estão oprimindo.*

v. 10 – *Vai, pois, e eu te enviarei a Faraó,  
para fazer sair do Egito o meu Povo, os israelitas".*

Neste texto de vocação, Deus, chamado "Senhor", vê a miséria de seu povo. Este povo, que ainda não conhece este Deus, já é considerado por Ele como "meu povo" (vv. 7 e 10). Deus, o Senhor, vê (duas vezes aparece "eu vi, eu vi", no v. 7) e ouve ("ouvi"). Então Ele desce ("desci", no v. 8).

A ideia parece ser que Deus desceu do céu. Este descer de Deus ("desci", no v. 8) implica compromisso, envolvimento afetivo, ético, histórico. Tal envolvimento acontece com a vocação de Moisés.

**3. Moisés é enviado.** O envio de Moisés é arriscado. Ele havia saído do Egito fugindo de uma possível punição. Agora deve voltar com uma posição de oposição ao Faraó. Não será fácil.

O que é muito marcante no caso da vocação de Moisés e na vocação da maioria dos personagens bíblicos é a surpreendente transformação que neles acontece. Era de se esperar que, agora casado, com um filho, Moisés pudesse desfrutar de sua vida e viver sua história na simplicidade do anonimato. Mas tudo o que poderia ser normal e comum para Moisés torna-se agora um desafio, um grande projeto que ainda não é possível de ser compreendido em toda a sua extensão.

#### NOTE BEM

O da vocação ou chamado de Deus sobre um personagem e seu romper com tudo para iniciar uma nova história é recorrente na Bíblia. Assim foi Abraão, Moisés, os Apóstolos, Maria e José.

A missão de Moisés surge deste contexto. Ela é dupla:

- a) **Ir ao Faraó** — *"Vai, pois, e eu te enviarei a Faraó,..."*
- b) **Fazer sair do Egito o Povo de Deus, os israelitas**  
— *"...para fazer sair do Egito o meu povo, os israelitas".*

**4. O Nome de Deus.** Esta missão deve ser realizada em nome de alguém. Moisés é o executor de um grande projeto de libertação e fundação de uma nova história. Ele age em nome do Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó (Êxodo 3,6).

O tema do Nome de Deus aparece com grande destaque nesta passagem. A vocação de líder libertador dada a Moisés e o Nome de Deus estão juntos pois o enviado de Deus deve identificar qual é este Deus. Em um mundo povoado por várias imagens e ideias a respeito de deuses, Moisés precisa propor ao Faraó, que é também uma espécie de divindade, e ao Povo de Israel, qual deus deseja libertar este Povo.

O texto que se segue, em 3,13–15, expressa este tema:

v. 13 – *Moisés disse a Deus:*

*"Quando eu for aos israelitas e disser:*

*'O deus de vossos pais me enviou até vós';*

*e me perguntarem: 'Qual é o seu nome?', que direi?*

v. 14 – *Disse Deus a Moisés:*

*"Eu sou aquele que é".*

*Disse mais:*

*"Assim dirás aos israelitas:*

*'Eu Sou me enviou até vós.'"*

v. 15 – *Disse Deus ainda a Moisés:*

*"Assim dirás aos israelitas:*

**Yhwh**, *o Deus de vossos pais,*

*o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó*  
*me enviou até vós.*

*Este é o meu nome para sempre,*

*e é assim que me invocarão de geração em geração'".*

O tema do **Nome de Deus** é muito importante. Vamos aprender um pouco sobre ele na próxima Unidade. Por enquanto, vamos guardar a ideia que este Nome foi revelado a Moisés como sinal da importância de sua missão junto ao rei do Egito e junto ao Povo dos Hebreus. Este Povo deverá ir para a Terra Prometida e deverá começar uma nova história, diferente daquela do Egito. História de Liberdade, de Justiça, de Verdade.

## EM RESUMO

Moisés foi o escolhido para a missão mais importante até agora no Pentateuco: Levar o Povo da Aliança até a Terra Prometida. O Deus único, cujo Nome foi revelado a Moisés, fará que aquele povo se torne “o SEU Povo”. Lá deveria acontecer uma nova História.

## 2.6. Êxodo 6,2–7,5

### Um novo chamado para Moisés

#### Duas vezes a mesma vocação para indicar a importância da Missão

Moisés é tão importante no Pentateuco que sua Vocação é narrada duas vezes. Depois da última passagem que analisamos, em Êxodo 3,1–18, encontramos esta de Êxodo 6,2–7,5.

É um trecho bem mais extenso e com alguns elementos a mais que o anterior. Eles merecem ser observados de perto. Algumas diferenças nos dão maior conhecimento da personalidade de Moisés e de seu papel de líder e libertador de Israel.

Leia  
Êxodo 6,2–7,5

**1. Nome de Deus.** No texto de Êxodo 3,1–18 Deus se apresenta como “Senhor”. Aqui Ele primeiro se apresenta como “El Shaddai” e depois como “Senhor” (YHWH) (6,2–3). Estes dois nomes para Deus são interessantes e expressam duas tradições diferentes que foram reunidas em um só texto.

**2. Promessa de libertação.** Como no outro texto, Deus anuncia que vai libertar seu Povo. Mas faz referência a Canaã, a terra dos Patriarcas (6,4). Os Patriarcas são os pais do Povo de Israel: Abraão, Isaac e Jacó. Ele anuncia também que será o Deus deste Povo e este Povo será o seu Povo (6,7).

**3. Moisés não é ouvido pelo Povo.** De modo diferente do primeiro relato da vocação de Moisés, aqui se diz que ele foi

até o Povo que não o ouviu (6,9). Na mesma narração Deus o manda para o rei do Egito, para convence-lo da libertação de Israel (6,10-11).

**4. Moisés e Aarão.** De repente Moisés diz que não sabe falar com facilidade (6,12). Em Êxodo 4,10 já havia sido dito que Moisés tinha esta dificuldade que parece ser gagueira. Da mesma forma que lá, aqui Deus lhe apresenta Aarão como auxílio na argumentação (6,13).

O que é importante aqui, pelo menos do ponto de vista literário, é que é apresentada a **genealogia de Moisés e Aarão**. Lemos esta genealogia em 6,14-27. Uma genealogia é uma lista de pais e filhos. Estas listas são como legitimação da identidade dos personagens.

**5. Moisés: como um deus para o Faraó.** Aqui temos um texto curioso. Em 7,1-2:

v. 1 – *O Senhor disse a Moisés:*

*"Eis que te fiz como um deus, para Faraó,  
e Aarão, teu irmão, será o teu profeta.*

v. 2 – *Falarás tudo o que eu ordenar;*

*e Aarão, teu irmão, falará a Faraó,  
para que deixe partir da sua terra os israelitas."*

A menção a Moisés ser "como um deus para Faraó" é curiosa. Significa que Moisés e Aarão deverão usar de toda força e persuasão para convencer o rei do Egito. Deverão ter autoridade e decisão, como um deus e seu profeta.

### **EM RESUMO**

Moisés é o líder e o libertador.  
Mas tem limites e dificuldades.  
Seu irmão, Aarão, o auxiliará nesta grande missão.  
Eles têm uma história (genealogia)  
e deverão demonstrar poder e força  
perante o Faraó, rei do Egito.

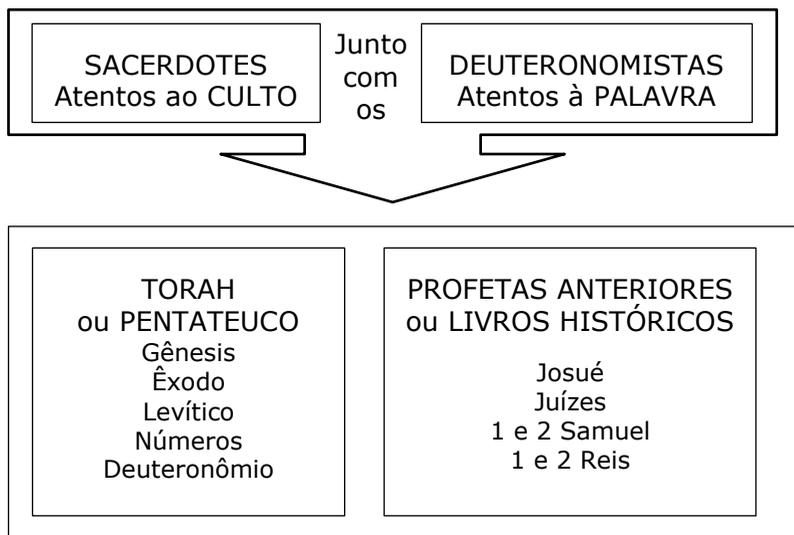
## 2.7. Levítico 8,1–36

### Unção dos Sacerdotes por Moisés

Os Sacerdotes deverão ser os guardiões da identidade do Povo de Deus

A importância de analisarmos, ainda que brevemente, este texto, está no destaque que os Sacerdotes tinham no Antigo Testamento. Vai além de nossa intenção desenvolvemos aqui este tema que é muito interessante: o Sacerdócio e seu contexto histórico e literário. De fato, podemos dizer com segurança: **foram os Sacerdotes de Jerusalém e os que deles dependiam, juntos com outro importante grupo, os chamados “deuteronomistas”, que formaram o Pentateuco e os livros que chamamos “históricos”.**

Os **Sacerdotes** e estes tais **deuteronomistas** são os principais escritores do conjunto formado pelo Pentateuco ou Torah e os Livros Históricos, que na Bíblia Hebraica compõe o grupo dos Profetas Anteriores.



Provavelmente os Livros que vão de Gênesis até 2 Reis, menos o Livro de Rute, deviam formar, a princípio, uma coleção única. Seria como uma única parte da Bíblia. Depois, conforme as teorias mais aceitas, pelo ano 400 uma importante figura chamada Esdras (do Livro de Esdras) teria dividido estes Livros. Surgiu então uma parte, a Torah ou Pentateuco, com as normas e histórias da fundação do Povo de Deus. E surgiu, do outro lado, as histórias da aceitação e rejeição de Deus, nos chamados Profetas anteriores (para os Judeus) ou Livros Históricos (para os Cristãos).

Então, estas duas tradições de pensamento e costumes, chamadas de **sacerdotal** e **deuteronomista**, foram muito importantes! A tradição Deuteronomista nós iremos estudar no futuro. Quando pesquisarmos como foi formado o Pentateuco iremos ver que ela foi muito importante na história.

Já a tradição sacerdotal tem muita importância pois os Livros da Torah ou Pentateuco devem seu formato ao grupo que fazia esta tradição. Por isso a unção dos Sacerdotes, feita por Moisés, indica um passo importante. Serão estes Sacerdotes, ou mais correto os seus descendentes, que irão pensar, avaliar, escrever e propor os caminhos para o Povo de Deus.

### SACERDOTES DO ANTIGO TESTAMENTO

Não vamos confundir os Sacerdotes do Antigo Testamento com os Sacerdotes de nossos dias. Os Bispos e Padres são Sacerdotes **diferentes** daqueles que estamos falando! Eles **participam**, pela **ordenação**, do Sacerdócio de Jesus Cristo. Ele, Jesus Cristo, é o **único Sacerdote**. Ele é que leva tudo ao Pai e o traz para nós. Esta é a função do Sacerdote: fazer a "ponte" entre Deus e os homens. Pela sua Paixão, Morte e Ressurreição Jesus é o **único Sacerdote**. Toda pessoa que **recebeu o Batismo** participa deste Sacerdócio de Jesus Cristo. Em outras palavras, todos podem chegar a Deus e leva-lo para outras pessoas. Por Jesus e pelo Batismo, todos somos "capazes" de Deus. Os Bispos e Padres têm, além deste Sacerdócio comum dos Batizados, o Sacerdócio do serviço. Como Jesus Cristo serviu, eles também devem servir.

Já os Sacerdotes do Antigo Testamento herdavam da família a sua função. Eles faziam a ponte entre o Povo e Deus. Não haviam algumas exigências que hoje há para quem serve o Povo de Deus como Sacerdote. Era tudo diferente, não se esqueça! Então, quando falamos aqui de Sacerdócio, estamos falando da prática do Antigo Testamento.

Este capítulo de Levítico 8, 1–36 é um texto bem recente, em relação aos outros textos. Ele reflete o costume que existia muito tempo depois de Moisés, já depois do Exílio, quando havia o que se chamou depois de “segundo Templo”. Este período iniciou depois do ano 520 aC. Se Moisés viveu por volta de 1400 aC, então há uma distancia de quase **mil anos!**

Os autores bíblicos não tinham receio de colocar, na boca de Moisés (como também de outros personagens importantes) alguns princípios, mandamentos e exortações que só muito tempo depois seriam realmente ditos e vivenciados. É uma maneira de dar autoridade àquilo que devia ser observado.

No caso esta **unção dos Sacerdotes** dá aos ungidos, especialmente ao **Sumo Sacerdote**, características de um **rei**.

Esta é a ideia: Depois da queda de Jerusalém, capital do Reino de Judá, todas as lideranças foram levadas para a Babilônia. Isto aconteceu no ano 587 ou 586 aC. O último rei foi Sedecias. Ele foi imposto

Leia  
2 Reis 36,1–32 e  
2 Reis 37,11–21

por Nabucodonosor no lugar de Joaquin, que foi levado preso para Babilônia. Sedecias reinou dez anos e não ouviu os alertas insistentes do Profeta Jeremias. Queimou uma carta de alerta do Profeta (veja em 2 Reis 36,1–32) e o prendeu na cadeia (veja em 2 Reis 37,11–21). Quando vieram os invasores da Babilônia este rei Sedecias foi levado preso para Damasco. Lá seus filhos foram mortos na sua frente e ele teve os olhos furados. Foi um ato brutal e simbólico: acaba ali a família real, não havia mais descendentes de Davi para o trono de Judá.

Já o rei deposto, Joaquin, estava cativo na Babilônia. Foi respeitado pelo rei Nabucodonosor. Provavelmente este respeito veio por dois motivos: primeiro, ele era o rei deposto de um povo, Judá, que estava enriquecendo a Babilônia com o trabalho; depois, parece que Joaquin assumiu sua condição de rei deposto, pensando no bem de seu povo no exílio e em si próprio; não foi estúpido como Sedecias.

Mesmo assim, **acabou a dinastia de Davi**. Durante o **Exílio**. Neste tempo começou a se formar a ideia de um personagem especial, escolhido por Deus, que seria o caminho para este Deus. É o começo da ideia de **Messias**.

Quando o Povo de Deus retorna do Exílio já não há rei. Eles precisam de uma liderança. Ela foi encontrada no **Sumo Sacerdote**. Por isso a **unção dos Sacerdotes** e de modo especial do **Sumo Sacerdote** é um ato de grande importância. É como a **indicação de um rei!** Não se fala rei, mas a dignidade e o poder do Sumo Sacerdote são enormes.

Para que isto seja muito respeitado e valorizado o autor do Livro do Levítico atribuiu este ato de grande importância ao próprio Moisés.

É por isso que este capítulo é importante. Nele entendemos que a ação de Deus continua no Povo da Aliança. Agora são os Sacerdotes, em especial o Sumo Sacerdote, que vai liderar o Povo.

### EM RESUMO

Com a unção dos Sacerdotes se assinala três coisas muito importantes para a história.

- 1º. Os Sacerdotes no Antigo Testamento deveriam ser sinais de Deus, como desejou Moisés;
- 2º Os Sacerdotes eram muito importantes para a História de Israel, inclusive **depois de Moisés**, no pós-Exílio, pois este texto foi escrito neste tempo e atribuído a Moisés.
- 3º. É o motivo que está no próximo item:

## 2.8. Levítico 21,1–24

### A santidade dos Sacerdotes

#### O Povo deve ser Santo porque Deus é Santo

Este texto, como o anterior, é indicação da importância do Sacerdócio do Antigo Testamento. Precisamos compreender dois pontos nem sempre fáceis de nós, como cristãos entendermos:

**1. Moisés: autor da norma.** Aquele texto anterior, Levítico 8,1–36, que como vimos é atribuído a Moisés, **foi escrito muito tempo depois de Moisés**. Mas Moisés é considerado seu autor porque no tempo em que ele foi escrito era muito necessária a liderança do Sumo Sacerdote. Por isso quem unge os primeiros sacerdotes é, neste texto, o próprio Moisés, figura de grande importância em todo o Pentateuco ou Torah. E isto tudo acontece porque...

Leia  
Levítico 21,1–24

**2. A Santidade do Povo da Aliança.** O Povo da Aliança devia ser Santo. A santidade é um atributo, isto é, uma qualidade de Deus. Sendo Ele Santo e tendo escolhido este Povo para si, este Povo deve ser também Santo. Por ser Santo este Deus não se confunde com outros deuses, que na verdade são "ídolos"\*. Se Deus não pode se confundir com outros deuses, então também seu Povo deve estar distante destes outros deuses e de seus adoradores. A santidade, então, exige **separação** do que não é Santo.

**3. A Santidade dos Sacerdotes.** Os Sacerdotes devem se manter santos para que todo o Povo seja santo. Isto tudo **porque Deus, o Senhor, é Santo!**

**4. Santidade é distinção.** Ela é diferença e, por consequência, **separação**. O Deus da Aliança é diferente, distinto, portanto **separado** dos outros deuses (os ídolos). Então o Povo da Aliança, que segue este Deus, deve também estar **separado**. Não deve imitar estes povos, seu modo de ser, de viver, de cultuar.

**5. Os Sacerdotes devem ser separados.** A **separação dos Sacerdotes** está neste sentido: eles é que devem manter a exclusividade de crer em Deus. Entende-se porque alguns Profetas criticam com tanta severidade os Sacerdotes — eles são infiéis a este ideal de santidade. Veja por exemplo, o Profeta Oséias 4,4–14 e 5,1–4.

Leia  
Oséias 4,4–14  
e 5,1–4

Então a Santidade para os Sacerdotes é um qualidade fundamental. Ela é separação, distinção, diferença. Isto impõe que eles não se corrompam com atos desonestos e rigorosos.

Esta imagem de santidade para os Sacerdotes do Antigo Testamento foi muito corrompida pelos maus exemplos de di-

versos sacerdotes ao longo da História. Antes de Jesus e no seu tempo não havia admiração do Povo para com os sacerdotes, nem da parte dos primeiros Cristãos.

Uma novidade interessante a este respeito encontra-se na Carta aos Hebreus. É o único lugar do Novo Testamento no qual Jesus é chamado de Sacerdote e, aliás, identificado como "Sumo Sacerdote"; "pontífice", isto é, aquele que une lados diferentes, como uma ponte sobre um rio. Neste pensamento Ele, Jesus, une o ser humano a Deus e Deus ao ser humano.

### **EM RESUMO**

A Santidade deveria ser característica do Povo de Deus do Antigo Testamento. Os Sacerdotes deviam manter a Santidade e ser referencia para todo o Povo.

## **2.9. Números 6,22-27** **Bênção de Moisés e Aarão** **O Senhor está com seu Povo** **para sempre!**

A bênção é uma palavra boa dita a respeito de alguém ou sobre alguém. Pode ser sobre o próprio Deus. Em geral é sobre uma pessoa ou sobre um fato.

Em Número 6,22-27, no contexto das ofertas feitas pelos Sacerdotes sucessores de Aarão, encontra-se a Bênção de Moisés e Aarão. Vejamos:

v. 22 – *O Senhor falou a Moisés e disse:*

v. 23 – *"Fala a Aarão e a seus filhos e dize-lhes:*

*'Assim abençoareis os israelitas.*

*Dir-lhes-eis:*

v. 24 – *O Senhor te abençoe e te guarde!*

v. 25 – *O Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre ti e te seja benigno!*

v. 26 – *O Senhor mostre para ti a sua face e te conceda a paz!*  
v. 27 – *Porão assim o meu nome sobre os israelitas  
e eu os abençoarei’.*”

Encontramos aqui muitos elementos importantes.

**1. O rosto que resplandece.** O Senhor fará resplandecer seu rosto perante os israelitas, isto é, o Povo do Antigo Testamento. O rosto que resplandece é Deus que olha para seu Povo. Este “olhar de Deus” é a sua presença.

**2. Mostrar a face e dar a paz.** É uma nova afirmação do rosto que deve ser visto pelos israelitas. Este fato gera a paz para o Povo de Israel: ver o rosto, a face de Deus.

**3. Caminhar com o Senhor.** O rosto ou a face vista pelos israelitas faz que todos caminhem conforme o desejo do Senhor. A Bênção é para isto: para que Israel caminhe conforme o desejo de Deus. Vê-lo implica conhecê-lo e poder andar conforme a sua vontade.

**4. Seu Nome.** O v. 27 fala do “nome sobre os israelitas”. Trata-se da presença constante de Deus na História daquele Povo. É um dos pontos mais importantes para a compreensão do Antigo Testamento. O Nome de Deus é a presença de Deus, sua atuação, sua identidade. Conhecer o Nome de Deus é poder segui-lo e observar seu caminho, sua Torah.

**5. Andar na presença do Senhor.** Muitas vezes as pessoas buscam todo tipo de bênção para obter proteção... Ocorre que a bênção não é para a “proteção”, mas sim para a “identidade”. O ser humano “abençoado” anda perante Deus. Isto significa que ele age conforme os mandamentos e busca viver todos os dias.

## EM RESUMO

A Bênção de Moisés e Aarão é sinal da presença de Deus, o Senhor, na História. Esta presença é o caminho que o ser humano faz com o Deus que se revela no Antigo Testamento.

## 2.10. Números 9,1–5

### A celebração da Páscoa

#### O Povo de Deus deve confirmar sempre sua libertação da escravidão

A saída do Povo da Aliança do país do Egito foi algo muito marcante. Este acontecimento, lembrado ainda hoje em canções, livros e filmes é muito valorizado pela história.

A passagem da vida do Egito, marcada pela escravidão, em busca da Terra Prometida, chama-se em hebraico *pêssah*. Esta palavra significa “passar” ou “passagem”: ir de um lugar para outro, mudando a situação. Foi esta palavra que formou, na língua portuguesa, a palavra “Páscoa”.

Esta passagem de uma situação para outra, da escravidão para a Terra Prometida, aonde deveria existir liberdade, não foi fácil. Vejamos alguns elementos importantes para nosso estudo:

**1. Egito.** Neste país se cultuavam muitos deuses. Havia a crença de que existisse uma força superior a tudo que existia e a todos. Esta força estaria na natureza, nas pessoas e na própria história.

O rei do Egito, que a Bíblia chama de “faraó”, palavra que significa “grande casa”, era um deus para seu povo. Era ele que devia zelar para que aquela força estivesse equilibrada.

Para confirmar seu poder, o faraó, rei do Egito, construía grandes templos por todo o país. Ele tinha o direito e o dever de construí-las. Eram construções enormes, com grandes despesas e trabalhos absurdos. Não eram somente os escravos que faziam estas obras: muita gente livre trabalhava para fazer o rei do Egito respeitado.

Leia  
Êxodo 1,8–14

Conhecemos algumas destas obras: as pirâmides, a esfinge, os monumentos e templos que causam espanto e admiração pela grandiosidade e força que sugeria.

A ideia é que quem os visse ficaria admirado com o poder de quem os fez. Tudo era muito calculado para que faraó tivesse a atenção, admiração, respeito e obediência dos seus súditos. E tivesse também a admiração dos estrangeiros.

Todos no Egito, direta ou indiretamente, deviam trabalhar para a grandeza do faraó. Em outras palavras: no Egito não havia apenas “escravidão”... No Egito havia sobretudo a “idolatria” do faraó que era imposta sobre todos. As grandes construções era um dos sinais de sua divindade. Quando se deseja classificar uma obra como muito grande se diz “obra faraônica”.

A situação dos hebreus no Egito era complicada. Segundo a narração do Gênesis, eles haviam ido até lá, saídos de Canaã, em um pequeno número de pessoas. Lá eles se multiplicaram muito. Eram um grupo numeroso em uma terra que não era sua, com um líder que se dizia deus e sob trabalhos e tiranias para agradá-lo.

Leia  
Êxodo 1,15–22

**2. Opressão.** Outra terrível que os hebreus enfrentavam no Egito era a opressão pelo extermínio de crianças! Em Êxodo 1,15–22 lemos, em poucos versículos, o que o rei do Egito impôs sobre os hebreus: morte aos meninos recém-nascidos. As parteiras dos hebreus não obedeceram ao rei e da situação, da opressão dominante.

**3. Dependência.** Embora os hebreus estivessem nesta situação terrível, tinham também dependência do Egito e do modo de vida lá estabelecido. Eles tinham razão diária: comida!

Depois da episódio que chamamos de Páscoa, os que saíram do Egito cobraram de Moisés o fato de que lá tinham comida. Eles reclamaram que tinham saudades das panelas de carne, dos melões, alhos e cebolas do Egito. Eles criaram dependência do Egito, do modo de ser egípcio, das vantagens de ser dependentes de um rei que, além de ser um tirano, se declarava como deus!

Leia  
Êxodo 16,1–5  
e Números 20,1–13

**4. Páscoa: passagem e... mudança, transformação.** É este o ponto! A passagem para uma nova vida tinha de ser total! Os hebreus saíram do Egito, mas o Egito não saiu deles! Isto é: eles levaram o modo de vida do Egito consigo. Estavam acostumados a tudo aquilo. Não dava para fazer a história ficar nova com gente que não tinha se renovado, mudado, transformado.

A passagem do Egito para a Terra Prometida devia ser constante. Não apenas uma passagem pelo mar, mas uma passagem de um modo dependentes dos valores do Egito para o modo de ser dependente do Deus da Aliança. De uma vida a serviço de um rei que se declarava deus para o serviço ao Deus da Aliança que deseja a vida de seu Povo. A passagem, a Páscoa, foi uma obra de Deus — era preciso sempre fazer esta Páscoa.

Em Deuterônimo 6,20–25 lemos o mandamento feito ao pai: ele devia ensinar a seus filhos o que aconteceu no passado: a libertação do Egito e a ida para a Terra Prometida.

### **SOBRE A PÁSCOA**

É curioso como, na Páscoa, a passagem pelo mar é muito lembrada. Mas a Páscoa não é apenas uma travessia: é uma transformação! A Liturgia Pascal, tanto a judaica quanto a cristã, lembra isto.

Em outras palavras: o processo da saída do Egito, que é a passagem pelo mar, é importante. Mas é mais importante a novidade que isto gera: uma vida renovada, mudada, transformada.

### **Leia Deuterônimo 6,20–25**

Mas existe um modo diferente de valorizá-lo. Fazendo a sua **celebração**. A Liturgia é a celebração. E não é uma lembrança, muito menos um folclore. Trata-se de uma “atualização”. Isto é,

o que aconteceu um dia volta a acontecer. Os que saíram do Egito já não são somente os que viveram há tantos séculos, mas são os que estão vivendo agora. A Liturgia do fato, do Evento, é a sua Memória.

### **EM RESUMO**

A instituição da Páscoa é a celebração da Memória.

Na Páscoa se faz a Memória da passagem da vida de escravo, no Egito, para a vida livre, com o Deus da Aliança, na Terra Prometida.

A Páscoa deve ser celebrada sempre, pois sair do lugar onde se é dependente é fácil: difícil é deixar as dependências interiores.

Mais que uma passagem em meio a águas, a Páscoa é mudança, transformação.

## 2.11. Deuteronômio 17,14–20 Como deve ser o rei

### O ideal de um rei que nunca existiu

O texto do Livro do Deuteronômio, entre tantas coisas, é um projeto ideal de sociedade. O fundamento desta sociedade devia ser a Palavra escrita, a Torah.

O texto em questão, de Deuteronômio 17,14–20, apresenta o ideal do que deve ser o rei para Israel.

**1. Um dos teus irmãos.** Para ser rei do Povo da Aliança não seria aceito um estrangeiro. Por que não poderia ser um estrangeiro? Para evitar que um deus estrangeiro fosse também cultuado pela influencia de um rei que não fosse do Povo de Deus.

Leia  
Deuteronômio  
17,14–20

Esta questão pode parecer para nós restritiva, até preconceituosa. Mas ela é fundamental para manter a unidade do Povo da Aliança e tornar real o projeto de Deus para este Povo. O que daria segurança para a realização do projeto de vida diferente do que se vivia no Egito, na Babilônia e em outros povos, era justamente a unidade com **um único Deus**. Este Deus, que Israel chamará de “Senhor”, não deseja obras grandiosas, conquistas militares, oferendas diversas e constantes. Ele deseja ser amado e respeitado na sua imagem e semelhança. E a imagem e semelhança do Deus da Bíblia é o ser humano.

**2. Não acumular cavalos e mulheres.** O rei escolhido para governar o Povo da Aliança não deve acumular cavalos e ter mulheres. Isto tudo vai contra a Aliança pois indica riqueza, segurança militar, prestígio pessoal. Não é o projeto de Deus para seu Povo.

**3. Cumprir a Lei.** O cumprimento da Torah é dever do rei. Ele deve cumpri-la e fazer com que os outros, seus súditos, a cumpram também. O rei é o guardião da Torah. Infelizmente os reis de Judá e Israel não assumiram este papel.

Leia  
2 Reis 2,23–24

Um texto curioso em 2 Reis 2,23–24 indica, de uma maneira folclórica, a irresponsabilidade dos reis perante a História. Eles zombaram, com suas ações, dos Profetas que defendiam a Aliança. Foram reprovados pelos mesmos Profetas.

Neste texto, o Profeta Eliseu, discípulo do Profeta Elias, está andando e é abordado por alguns meninos que zombam dele. Eles o chamam de “careca”! Não é apenas a questão de chamar o Profeta de “careca”, mas desprezar sua autoridade. A zombaria com o Profeta é uma falta grave. Um Profeta é um Oráculo do Senhor\* e deve ser honrado e respeitado. Mas sempre foi o contrário: eles foram, com raras exceções, perseguidos pelos reis e dominadores.

O texto então fala que duas ursas saem do mato e matam 42 desses meninos que zombavam de Eliseu. As duas ursas são a Assíria e a Babilônia. A primeira foi a causa da destruição de Samaria, capital do reino que se chamava Israel, reino do Norte. A segunda urso, a Babilônia, é o Império que destruiu o reino do sul, Judá, invadindo Jerusalém, sua capital.

Os 42 rapazinhos ou meninos que zombaram do Profeta Eliseu são os 42 reis que, com suas ações e irreverência, zombaram dos Profetas.

Nas duas listas que se seguem estão:

- Os dois **reinos** irmãos: Reino de **Judá** (Reino do Sul) e Reino de Israel (Reino do Norte);
- Os **reis** de ambos os Reinos;
- Cada Rei tem o indicado o tempo total de **reinado** e as datas aproximadas;
- Note-se que a questão das **datas** é sempre complicada. Muitas vezes as datas divergem muito entre os estudiosos;
- Note que o Reino de Israel teve sete dinastias: famílias que governaram. Já o Reino de Judá teve apenas a família de Davi;
- São **20** reis de Judá, mais **19** de Israel, mais **Saul, Davi e Salomão**: total **de 42 reis**, conforme a passagem de 2 Reis 2,23–24.

REIS DE JUDÁ			REIS DE ISRAEL		
Reino do Sul. Capital Jerusalém			Reino do Norte. Capital Samaria		
Uma só família reinante: Família de Davi			As Dinastias são famílias que se sucedem		
[Nº]	Nome do Rei	Tempo de reinado. Anos	[Nº]	Nome do Rei	Tempo de reinado. Anos
[1]	<b>Roboão</b>	18 anos 931-913	[1]	<b>Jeroboão 1º</b>	21 anos 931-910
[2]	<b>Abia</b>	Dois anos 913-911	[2]	<b>Nadab</b>	Um ano 910-909
[3]	<b>Asa</b>	41 anos 911-870	[2]	Dinastia de Baasa:	
[4]	<b>Josafá</b>	22 anos 870-848	[3]	<b>Baasa</b>	23 anos 909-886
[5]	<b>Jorão</b>	34 anos 848-814	[4]	<b>Ela</b>	Um ano 886-885
[6]	<b>Ocozias</b>	Poucos dias 841	[3]	«Dinastia» de Zambri:	
[7]	<b>Atalia</b>	Seis anos 841-835	[5]	<b>Zambri</b>	Poucos dias 885
[8]	<b>Joás</b>	39 anos 835-796	[4]	Dinastia de Amri:	
[9]	<b>Amasias</b>	15 anos 796-781	[6]	<b>Amri</b>	Onze anos 885-874
[10]	<b>Oséias</b>	41 anos 781-740	[7]	<b>Acab</b>	21 anos 874-853
[11]	<b>Joaão</b>	Quatro anos 740-736	[8]	<b>Ocozias</b>	Um ano 853-852
[12]	<b>Acáz</b>	20 anos 736-716	[9]	<b>Jorão</b>	Onze anos 852-841
	<i>[Invasão de Israel]</i>	734	[5]	Dinastia de Jeú:	
	<i>[Queda de Samaria]</i>	721	[10]	<b>Jeú</b>	27 anos 841-814
[13]	<b>Ezequias</b>	29 anos 716-687	[11]	<b>Joacáz</b>	16 anos 814-798
	<i>[Cerco de Jerusalém]</i>	701	[12]	<b>Joás</b>	15 anos 798-783
[14]	<b>Manassés</b>	45 anos 687-642	[13]	<b>Jeroboão 2º</b>	Dez anos 783-743
[15]	<b>Amon</b>	Dois anos 642-640	[14]	<b>Zacarias</b>	Alguns dias 743
[16]	<b>Josias</b>	31 anos 640-609	[6]	«Dinastia» de Selum:	
	<i>[Livro da Lei. Início da Reforma deuteronomista]</i>	622	[15]	<b>Selum</b>	Alguns dias 743
[17]	<b>Joacáz</b>	Pouco tempo 609	[7]	Dinastia de Manaém:	
[18]	<b>Joaquim</b>	Onze anos 609-598	[16]	<b>Manaém</b>	Cinco anos 743-738
	<i>[Primeira deportação de Judá]</i>	597	[17]	<b>Facéias</b>	Um ano 738-737
[19]	<b>Joaquim</b>	Pouco tempo 598	[18]	<b>Facéia</b>	Seis anos 738-732
[20]	<b>Sedecias</b>	Dez anos 598-587		<i>[Invasão de Israel]</i>	734
	<i>[Destruição de Jerusalém. Deportação. Exílio]</i>	587-586	[19]	<b>Oséias</b>	Dez anos 732-721
				<i>[Queda de Samaria]</i>	721

**4. O Rei deve confiar no Senhor.** O texto de Deuteronômio insiste que o Rei deve confiar no Senhor, não nas suas forças, representada pelos cavalos e cavaleiros. Por isso o Rei deve fazer uma cópia da Torah e mantê-la consigo, lendo-a todos os dias para saber quais caminhos tomar e como agir. Não por conta própria, mas a partir.

Infelizmente este projeto tão belo e marcante não foi levado a sério! Os reis do Povo da Aliança, que deveriam preservar esta Aliança, defende-la e mantê-la a todo custo, se desvia-

ram muitas vezes. Chegaram a cultuar deuses de outros povos. Mais próximo do tempo de Jesus até estrangeiros assumiram o trono, rompendo os preceitos do Deuteronômio.

Infelizmente quando lemos a História de Israel ficamos sabendo que este projeto interessante para os reis nunca foi vivido. Muito facilmente os governantes se extraviavam dos caminhos fundamentais. Na interpretação dos autores bíblicos a queda e destruição da História do Povo de Deus na Terra Prometida foi motivada pelo abandono da Torah e distanciamento do Único Deus.

Por isso em Deuteronômio 6,4 lemos o famoso texto chamado "Shemá Israel":

"Ouve, ó Israel, o Senhor nosso Deus é o Único Senhor".

A **Unicidade** de Deus é a qualidade que Ele tem de ser "único".

### SHEMÁ ISRAEL

Em Deuteronômio 6,4 encontramos o "Shemá Israel". O título deste versículo de grande importância no Antigo Testamento e em toda a Bíblia é "Shemá Israel" por conta das suas primeiras palavras em hebraico: *Shema Yisra'el Yhwh ('ādōnāy) 'ēlōhēnū Yhwh ('ādōnāy) 'ehād*. A tradução nós já sabemos: "Ouve, ó Israel. O Senhor nosso Deus é o Único Senhor". Pelas duas palavras iniciais é que este versículo e a afirmação da **unicidade** de Deus é declarada.

### EM RESUMO

A unicidade de Deus é o ponto mais importante em todo o Antigo Testamento.

Antes dos reis eram líderes carismáticos que organizavam e defendiam o povo e cumpriam os Mandamentos, obedeciam a Aliança.

Os reis deveriam ser os protetores da Aliança.

Infelizmente eles não fizeram sua tarefa.

Os Profetas vieram para dar ordem às coisas.

Os reis desonraram os Profetas.

A história terminou com o Exílio pois o Povo da Aliança seguiu deuses falsos.

Deixaram de observar a unicidade de Deus.

## 2.12. Deuteronômio 33,1–29

### As bênçãos de Moisés a Israel

Como toda grande figura do Antigo Testamento, Moisés bendiz a Deus

Moisés é a figura de maior destaque no Pentateuco. Não é à toa que ele, o Pentateuco ou Torah, seja atribuído a Moisés. É como se ele fosse seu autor.

Vimos na Unidade 1 que, no episódio chamado “Os Discípulos de Emaús”, em Lucas 24,13–35, Jesus

Leia  
Lucas 24,13–35

encontra-se com dois Discípulos que estão entristecidos pela sua morte. Ainda não compreendem que Ele devia assumir a identidade do Justo Sofredor e depois ressuscitar. Então Jesus lhes anuncia a Palavra. O texto diz assim: *E começando por Moisés e por todos os Profetas, interpretou-lhes em todas as Escrituras o que a Ele dizia respeito* (Lucas 24,27).

Como sempre é muito importante que você **leia na sua Bíblia estes textos** aqui indicados. Leia com as notas de rodapé, faça anotações, pergunte, pesquise... **Estude!**

O anúncio que Jesus faz de Si mesmo e de sua Missão é feito a partir do texto bíblico que nós reconhecemos como Antigo Testamento. E as partes são “Moisés”, “Profetas” e “Escrituras”. Já vimos que esta parte chamada “Moisés” é o nosso Pentateuco ou

Torah. É o fundamento da experiência de fé e de vida do Povo de Israel. E é atribuído todo a Moisés.

Não causa espanto então ver que Moisés, como Jacó, também deva abençoar. O ato de bendizer ou abençoar é uma constante na

Leia  
Deuteronômio  
33,1–29

Bíblia. Alguns atos são significativos quando são reproduzidos, repetidos e reafirmados. Abençoar é um deles. Vejamos algumas bênçãos importantes:

## ALGUMAS BÊNÇÃOS

Bênção de Melquisedec: Gênesis 14,19–20

Bênção sobre Rebeca: Gênesis 24,60

Bênção de Isaac sobre Jacó: Gênesis 27,27–29

Bênção de Jacó sobre Efraim e Manasses: Gênesis 48,15–16

Bênção de Jacó: Gênesis 49,1–27

Bênção de Aarão: Números 6,22–27

Alguns elementos são interessantes de ser analisados neste texto. Vamos observar três:

**1. Mais que bênçãos, são oráculos.** O que Moisés diz a respeito de cada tribo não é tanto uma bênção, como poderíamos esperar. Moisés profere “oráculos” a respeito das tribos.

- v. 2–6 Salmo [1ª parte].  
Memória
- v. 6 Rúbem
- v. 8–11 Levi
- v. 12 Benjamim
- v. 13–17 José  
e Efraim e Manasés
- v. 18–19 Zabulon e Isaacar
- v. 20–21 Gad
- v. 22 Dã
- v. 23 Neftali
- v. 24–27 Aser
- v. 28–29 Salmo [2ª parte].  
Gratidão

Isto é muito significativo, pois um oráculo é um projeto de futuro. Não é uma adivinhação do futuro, mas um modo solene, sagrado, de anunciar o que pode ser real para o futuro.

Não há repreensões para as Tribos, como havia nas bênçãos de Jacó. Cada tribo é apresentada com características e futuro. Nem todas elas são mencionadas.

**2. Moisés: o “novo Jacó”.** A figura de Jacó, também chamado de Israel, é importante para o Povo da

Aliança. Ele é um Patriarca, o terceiro contando de Abraão. Segundo o texto de Gênesis ele é o pai dos Doze Patriarcas que o texto também aponta como os fundadores das Tribos. Ele é a figura de maior destaque entre as Tribos do Reino do Norte, também chamado de Israel, ou Efraim. Jacó foi até o Egito com seus filhos, os Doze Patriarcas. É uma espécie de fundador do Povo da Aliança. Agora que o período do Egito e do Êxodo passou, então deve existir um novo personagem tão decisivo e importante como Jacó. Moisés é este personagem!

Os autores do Deuteronômio desejaram deixar clara a importância de Jacó e de Moisés fazendo deles um paralelo. Isto é comum: para valorizar uma parte, uma coisa ou pessoa, se compara com outra. Aqui os dois, Jacó e Moisés, foram valorizados.

**3. O destaque para Levi.** Nas bênçãos de Jacó sobre os Patriarcas havia um destaque claro para Judá. Isto é mais do que claro! Judá era a Tribo da qual saiu a dinastia real de Davi. Era necessário valorizar esta identidade e esta origem. Pode-se dizer que, nas Bênçãos de Jacó, o destaque era **político**.

Nas bênçãos de Moisés ou nos “oráculos sobre as Tribos” há um claro destaque para Levi. Desta Tribo deveriam sair os Sacerdotes para o Povo da Aliança. O destaque que é dado nesta série de bênçãos ou oráculos é **sacerdotal**.

Os estudiosos da Bíblia reconhecem que existem tendências nos textos. Embora colocados um após outro, cada texto ou cada história e ensinamento corresponde a modos de pensar e de agir de grupos que formavam o Povo do Antigo Testamento. Eles continuam a interagir conosco através de textos como este que estamos estudando.

Moisés legitima a **autoridade** e o **poder dos sacerdotes**.

### **EM RESUMO**

As bênçãos ou oráculos de Moisés  
valorizam as Tribos  
e apontam para o futuro de cada uma.  
Elas afirmam a importância de Moisés  
e valorizam grandemente o sacerdócio.

# VOCABULÁRIO BÁSICO

**Antonomásia** — É um modo de falar ou escrever que substitui um objeto, entidade ou pessoa por um adjetivo de qualidade, uma explicação, um louvor, uma ofensa, uma caricatura, uma parte de algo maior, etc. Uma metáfora é um tipo de antonomásia. E uma característica pode ser tomada como identidade de algo ou Alguém. Por exemplo: “Jesus Cristo é o Senhor” — lemos esta afirmação em Filipenses 2,11.

**Cânnon** — Esta palavra significa “medida” ou “regra”. Diz respeito a muitas coisas, mas aqui é usada em um dos seus sentidos originais: o número e a organização dos Livros da Bíblia, em especial, do Antigo Testamento.

**Cataclismo** — É uma grande catástrofe. Uma convulsão ou transformação da crosta ou superfície terrestre. Pode ser um maremoto que provoca um tsunami, um terremoto que destrói cidades, um vulcão ou outro fenômeno natural.

**Concílio** — É uma reunião com um número grande de Bispos. Estes Bispos podem ser de uma região específica ou de uma região maior. Pode também ser um Concílio maior, com a participação de todos os Bispos da Igreja. Quando é assim, com todos os Bispos da Igreja, é chamado de “Concílio Ecumênico”. O último Concílio Ecumênico foi o chamado Concílio Vaticano 2º. Chamou-se “Concílio Vaticano” pois aconteceu no Vaticano; tem o número ordinal “2º” pois antes dele havia acontecido já um Concílio no Vaticano, o chamado “Concílio Vaticano 1º” (1869 a 1870).

**Criacionista/Criacionismo** — É o modo de pensar que afirma que toda a Natureza surgiu como está indicado na Bíblia. Não é uma religião, mas um modo de pensar que influencia religiões e modos de ser. O Criacionismo e quem o segue, o criacionista, não aceita as evidências de um longo processo de evolução da Natureza. Ele faz leitura fundamentalista da Bíblia. O criacionismo está muito presente em alguns países como os Estados Unidos, aonde existem no

**Cristianismo no Ocidente** — Ocidente é a parte do mundo que compõe a Europa, as Américas, seja do Norte seja central e do sul. Inclui-se também o continente Australiano e grande parte da África. Quando se fala de “Cristianismo do Ocidente” fala-se da Igreja Ocidental, que é a mais presente nesta parte do mundo. Se existe uma “Igreja Ocidental” existe também uma Igreja Oriental, presente nos lados a leste, na Ásia, de modo especial. O Cristianismo do Ocidente foi dividido pelos fatos da Reforma Protestante, iniciada em 1517 com o ex-monge Martin Lutero e continuada por muitos outros reformadores.

**Evolucionista/Evolucionismo** —

**Erudito** — Esta palavra vem de “erudição”, que significa conhecimento vasto, grande. O erudito é uma pessoa com grande cultura e capacidade de interpretação. Pode ser também um “sábio”. Esta palavra pode também significar o contrário do “popular”.

**Ídolos** — São objetos elevados à categoria de deuses. Não são “representações” de deuses, mas os próprios deuses. A distinção, na prática, não é muito clara. Isto é, pode-se facilmente passar de representações de deuses para a própria realidade dos deuses. Por isso o Antigo Testamento insiste em ter distância de estátuas, pois elas podem ser mal interpretadas. Atente que não se trata de imagens religiosas ou sacras: estas imagens, geralmente quadros chamados Ícones e são objetos de grande valor para a fé.

**Inspirados** — Os Livros da Bíblia são “inspirados”, isto é, desejamos por Deus e propostos como Palavra de Deus. As ideias sobre os Livros Inspirados fazem parte do estudo da Inspiração. Isto será visto um pouco mais com detalhes na Unidade 4.

**Leccionário** — É o livro litúrgico onde se encontram os textos bíblicos usados na Liturgia da Palavra, durante a celebração da Eucaristia e durante outros sacramentos.

**Lei natural** — Trata-se do que a Natureza impõe às pessoas. É o que se reconhece como estabelecido sem a interferência humana. Esta Lei Natural é algo muito questionado na pós modernidade. Deseja-se supera-la, rompe-la. É a ve-

Iha tentação do pecado original que faz o ser humano querer ser Deus, determinando até a própria natureza.

**Mediações/Mediação** — É algo ou alguém que está entre duas realidades, duas pessoas. Jesus Cristo é o Mediador entre o Pai e os seres humanos. Ele é como uma “ponte”, que une os dois lados de um rio, que encurta o caminho, que dá segurança na travessia. A palavra “pontífice” tem este sentido: alguém que é “ponte”, que une dois lados, duas realidades. É um mediador. A mediação é o ato do mediador.

**Ocidente** — Veja “Cristianismo no Ocidente”.

**Oráculo do Senhor** — É uma expressão usada para identificar o modo de falar dos Profetas. “Oráculo” é uma palavra sagrada, divina, dada por Deus a um ser humano. Por isso esta pessoa se torna Profeta: ela fala “oráculos”, que são palavras de Deus. E “Senhor” é o Nome de Deus no Antigo Testamento. Desta forma, “Oráculo do Senhor” é a Palavra Profética.

**Teologia do autor** — Trata-se do modo de compreender a manifestação de Deus que se dá na História, seja por meio de fatos, de pessoas ou acontecimentos. O autor é quem escreveu o texto bíblico. Ele foi inspirado por Deus, claro, mas escreveu com sua capacidade humana, seus recursos e sua visão de mundo. Isto tudo compõe a Teologia do autor. Assim como um Livro bíblico é diferente de outro, também a Teologia do autor é diferente. Aliás, os Livros bíblicos são analisados sob este ângulo: o da Teologia de cada autor. É assim que pode-se descobrir que um mesmo Livro pode ter mais de um autor; até autores que pensam diferente, embora não com contradições.

Você concluiu este módulo.

Agora acesse [http://www.episcopalpiranga-sp.org/questionario\\_03.txt](http://www.episcopalpiranga-sp.org/questionario_03.txt) e siga as instruções contidas no arquivo

# RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO 1

Seguem aqui as respostas do Questionário 1 com comentários. Primeiro vêm as questões, de 1 a 9. Elas são enunciadas. É apresentada a resposta correta e comentada. Depois são apresentadas as outras respostas com um pequeno comentário de porque são incorretas.

**QUESTÃO 1. Assinale a afirmação mais correta.** A resposta correta é a letra **e: Antigo e Novo Testamento estão unidos e formam a Bíblia cristã.**

**As outras respostas são:** *a. O Antigo Testamento é referência para o Judaísmo, apenas.* Comentário: É uma resposta errada, pois o Antigo Testamento é referência para o Novo Testamento, não apenas para o Judaísmo.

*b. A Bíblia Judaica é composta de quatro partes: Pentateuco, Livros Históricos, Sapienciais e Proféticos.* Comentário: Esta resposta poderia confundir, pois de fato estes grupos de Livros Bíblicos compõem o Antigo Testamento. Mas observe o texto: "A Bíblia Judaica". Então é a Bíblia dos Judeus, não dos Cristãos. E a Bíblia dos Judeus é composta de três partes: Torah, Profetas e Escritos.

*c. São dois os testamentos na Bíblia Judaica: Antigo e Novo Testamento.* Comentário: Claro que não está certa esta afirmação! A Bíblia Judaica é apenas o texto do que os Cristãos chamam de Antigo Testamento. Se houvesse o Novo Testamento na Bíblia Judaica ela não seria Judaica, mas Cristã!

*d. O Antigo Testamento se baseia no Novo Testamento.* Comentário: Isto é impossível, pois o Antigo Testamento veio antes do Novo! O correto é dizer que o Novo Testamento se baseia no Antigo.

*f. Jesus rejeita o Antigo Testamento.* Comentário: Pelo contrário, Jesus cumpre as profecias, respeita a Aliança.

**QUESTÃO 2. Em quantas partes é dividido o Antigo Testamento entre os Judeus?** Comentário: A resposta correta é a da letra **c. Três partes: Torah, Profetas e Escritos.**

**As outras respostas são:** *a. Três partes: Pentateuco, Torah e Escritos.* Comentário: Estas três partes estão indicadas

errado: Pentateuco é o mesmo que Torah. Escritos é a terceira parte da Bíblia Judaica. Faltou a segunda parte que é Profetas.

*b. Quatro partes: Pentateuco, Históricos, Profetas e Sapienciais.* Comentário: Não, são três partes na Bíblia Judaica. E as partes aqui anotadas são do Antigo Testamento Cristão.

*d. Três partes: Torah, Históricos e Escritos.* Comentário: São realmente três partes. Mas Históricos é parte do Antigo Testamento Cristão.

*e. Três partes: Narrativos, Cartas e Apocalipse.* Comentário: São três partes, mas as indicada aqui não têm nada a ver...

*f. Cinco partes: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronomio.* Comentário: Cinco partes são para o Antigo Testamento Cristão.

**QUESTÃO 3. O Novo Testamento em relação ao Antigo.** A resposta correta é a da letra **a. Cita o Antigo Testamento e se serve de imagens, pessoas e fatos lá escritos.**

Comentário: De fato, o Novo Testamento, estando na sequência do Antigo, usa muitos dos exemplos, personagens e passagens lá presentes.

**As outras respostas são:** *b. Cita o Antigo Testamento mas é crítico em relação às ideias de Deus.* Comentário: O Novo Testamento cita o Antigo, mas não é crítico em relação às ideias de Deus. Pelo contrário, reforça a afirmação de que Deus é um e que deve ser amado.

*c. Retoma os mesmos temas do Antigo Testamento.* Comentário: Sim, retoma os temas do Antigo Testamento, mas vai além.

*d. É usado no Novo Testamento com as figuras que estão destacadas.* Comentário: Quais figuras estão destacadas? Esta é uma resposta que nada responde.

*e. Não é aceito pelo Antigo Testamento.* Comentário: Se o Antigo Testamento veio antes, como pode aceitar ou não o Novo Testamento. Veja: "aceitar" aqui é usar, servir-se das ideias. Quem vem antes não pode se servir das ideias de quem ainda virá!

*f. Tem a mesma divisão em capítulos.* Comentário: Antigo e Novo Testamentos são divididos em capítulos, é certo. Mas é uma resposta muito simplória para a questão mais importante da relação entre o Antigo e o Novo Testamento.

**Questão 4. Quais os Livros do Antigo Testamento que estão nas Bíblias Católicas e que não estão nas Bíblias das Igrejas da Reforma ou Protestantes (“Evangélicas” ou “Crentes”)?** A resposta correta é a letra **e. Tobias, Judite, 1º Macabeus, 2º Macabeus, Baruc, Sabedoria e Eclesiástico ou Sirá**. Comentário: Aqui era preciso atenção para não errar. Não se tratava de refletir, mas apenas de consultar as informações.

As outras respostas: *a. Judite, 1º Macabeus, 2º Macabeus, Baruc, Sabedoria e Eclesiástico ou Sirá*. Comentário: Falou Tobias.

*b. Judite, Rute, 1º Macabeus, 2º Macabeus, Baruc, Sabedoria e Eclesiástico ou Sirá*. Comentário: Rute não faz parte destes Livros.

*c. Tobias, Judite, 1º Macabeus, 2º Macabeus, Baruc, Sabedoria e Eclesiastes ou Sirá*. Comentário: Note que foi escrito Eclesiastes! Ele faz parte da Bíblia. O que não faz é Eclesiástico, também chamado de Sirá. Esta foi pegadinha!

*d. Judite, 1º Macabeus, 2º Macabeus, Lamentações, Baruc, Sabedoria e Eclesiástico ou Sirá*. Comentário: Lamentações faz parte da Bíblia!

*f. Judite, 1º Macabeus, 2º Macabeus, Baruc, Sabedoria e Eclesiástico ou Sirá e Daniel*. Comentário: Esta também é pegadinha. Daniel tem partes que não estão nas Bíblias Protestantes. Mas não é todo o Livro de Daniel!

**Questão 5. A respeito da Torah, o que podemos dizer é que...** A continuação correta da frase está na letra **b: ...ela é o Pentateuco entre os Judeus**. Comentário: Este é o modo de chamar, entre os Judeus, do que os Cristãos chamam de Pentateuco.

**As outras questões:** *a. ...ela é uma das partes do Pentateuco entre os Judeus*. Comentário: A Torah é todo o Pentateuco!

*c. ...ela é o Evangelho dos Judeus*. Comentário: Ela não é Evangelho.

*d. ...ela é parte da Bíblia dos Judeus que não está na Bíblia dos Cristãos*. Comentário: Claro que está! É o nosso Pentateuco!

*e. ...ela é composta de anteriores e posteriores*. Comentário: Não! Anteriores e Posteriores é como são divididos os Profetas.

f. ...ela tem (ou é composta de) três partes: Pentateuco, Profetas e Escritos. Comentário: Esta é a divisão do Antigo Testamento entre os Judeus! Não é a divisão da Torah!

**Questão 6. Assinale a afirmação mais correta.** A afirmação mais correta é a da letra **c. Moisés é tradicionalmente o autor da Torah ou Pentateuco.** Comentário: Esta é a ideia mais apresentada pela tradição. Sabemos que Moisés não pode ter escrito a Torah ou o Pentateuco, mas é comum que se fale, ainda hoje, em "livros de Moisés", referindo-se ao Pentateuco.

**As outras respostas:** a. *Os Profetas, na Bíblia Cristã, estão divididos em anteriores e posteriores.* Comentário: Esta é a divisão dos Profetas na Bíblia Judaica!

b. *A parte chamada Escritos é dividida em onze partes.* Comentário: Isto não tem sentido algum! É puro delírio!

d. *Os Livros de Ester e Daniel não estão presentes na Bíblia Protestante.* Comentário: Está errado! Ester e Daniel estão presentes nas Bíblias Protestantes, mas são menores, pois tem outra fonte.

e. *Os Evangelhos Sinóticos são semelhantes ao Evangelho segundo João.* Comentário: Não! Se fossem semelhantes então o Evangelho de João seria também chamado de Sinótico.

f. *Os Profetas são a parte mais importante do Antigo Testamento.* Comentário: A parte mais importante do Antigo Testamento é a Torah ou Pentateuco.

**Questão 7. Depois de ler Hebreus, capítulo 11 (inteiro!), você pode afirmar que...** A afirmação mais correta é a da letra **e. Jesus Cristo é o centro da Bíblia e a inspiração para todos os seus personagens.** Comentário: Basta ler Hebreus 11 e entender isto!

**As outras afirmações:** a. *Crer é uma atitude de esperança.* Comentário: É isto, sim. Mas não apenas!

b. *Os personagens ali citados não conheceram Jesus.* Comentário: De fato, não conheceram pessoalmente a Jesus. Mas é uma afirmação bem simples, considerando a afirmação da letra e.

c. *Jesus Cristo inspirou todos os professores.* Comentário: Esta afirmação não tem nada a ver.

*d. Jesus Cristo deixou marcas profundas em todos os personagens bíblicos.* Comentário: Certamente deixou marcas em personagens contemporâneos a Ele ou posteriores a Ele. Não em todos, pois “todos” significa posteriores e anteriores a Ele. Como Ele poderia marcar alguém que veio antes?

*f. As afirmações de Hebreus 11 são de grande importância para o Pentateuco.* Comentário: Esta é uma afirmação que não diz nada.

**Questão 8. O que é o Cânon e para quê ele é usado?**

A resposta correta é a da letra **f. Indica a medida ou extensão de algo. No caso da Bíblia indica o número e quais são os Livros Bíblicos.** Comentário: O Cânon é a relação dos Livros Bíblicos e indica o “tamanho” da Escritura ou da Bíblia.

**Outras respostas:** *a. Cânon é a aceitação dos Livros Bíblicos em muitas imagens que podemos encontrar nas Religiões Judaica e Cristã ou Católica.* Comentário: Uma resposta confusa que nada diz.

*b. São as partes da Bíblia, seja no Antigo Testamento seja no Novo Testamento.* Comentário: Cânon não é parte da Bíblia. É a relação de Livros e sua organização.

*c. É o modo de dizer quando um Livro é da Bíblia ou pertence a outro Livro.* Comentário: O que diz que um Livro é da Bíblia é a inspiração. O cânon depende da inspiração.

*d. É a aceitação dos Livros que são canônicos.* Comentário: Resposta que nada responde.

*e. Indica a qualidade dos Livros da Bíblia.* Comentário: Esta é uma consequência do cânon, mas não é o principal uso.

**Questão 9. Quais Sistemas Religiosos se baseiam na Bíblia?** A resposta correta é a da letra **b. Judaísmo e Cristianismo.** Comentário: São os Sistemas Religiosos ou Religiões que usam a Bíblia diretamente. Claro que o Judaísmo não usa o Novo Testamento.

**As outras respostas:** *a. Judaísmo e em parte o Cristianismo.* Comentário: Qual parte do Cristianismo usa e qual não usa a Bíblia? O Cristianismo, todo ele, usa a Bíblia.

*c. Judaísmo e Islamismo.* Comentário: O Islamismo, isto é, os muçulmanos, não usa a Bíblia diretamente. Usa muitos elementos dela, mas não ela inteira.

*d. Cristianismo e parte do Judaísmo.* Comentário: O Judaísmo usa a Bíblia. Claro, a parte que o Cristianismo chama de Antigo Testamento.

*e. Judaísmo, Cristianismo e Catolicismo.* Comentário: Esta resposta está errada pois ela considera o Catolicismo como algo separado do Cristianismo.

*f. Judaísmo e Catolicismo.* Comentário: Não é o Catolicismo, mas o Cristianismo.

**10. Para os Cristãos, qual a importância em saber tudo isto sobre a Bíblia Hebraica e a Bíblia Cristã?** Aqui a resposta é subjetiva.